

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



9ª Câmara Técnica Educação Ambiental

23 de setembro de 2005

Local: Sala 606 Centre/Ibama - Brasília/DF

*(Transcrição ipso verbis)*  
**[Stenotype Brasil Ltda.]**

1 **Rachel Trajber**

2  
3 Todos os conselheiros e conselheiras que estão presentes aqui. Os nossos visitantes que são  
4 muito importantes para nós da Câmara Técnica. Eu gostaria de instalar a Câmara Técnica, a  
5 reunião dessa Câmara Técnica, como Presidente da Câmara, e eu gostaria de passar por uma  
6 leitura da pauta, mas antes eu gostaria de trocar umas palavras com o grupo da Câmara  
7 técnica. Então hoje nós vamos fazer a eleição do vice-presidente da CT. E nós vamos fazer a  
8 apresentação da candidatura, a defesa da candidatura. E cada candidato vai ter cinco minutos  
9 para fazer a sua defesa. Nós vamos distribuir as cédulas de votação, apurar os votos e o  
10 resultado da apuração eu imagino que isso deva demorar bem pouco tempo, se a gente  
11 conseguir ser conciso e resolver isso com rapidez a gente consegue trabalhar com essa ordem  
12 do dia e vamos conseguir avançar um pouco na câmara técnica. Então o ponto 3.1 é a  
13 aprovação da transcrição *ipsis verbis* da oitava reunião da Câmara Técnica de Educação  
14 Ambiental, o encerramento do grupo de trabalho a doc que foi formada para acompanhar os  
15 resultados da Primeira Conferência Nacional do Meio Ambiente. Nós temos aqui uns cds que  
16 têm todo um banco de dados que foi construído a partir do grupo de trabalho que foi tirado da  
17 câmara técnica. Nós vamos trabalhar o processo 200-003134/2005-21 que é a proposta de  
18 recomendação do CONAMA para a regulamentação dos centros de educação ambiental que  
19 são os CEAs e eu gostaria de propor ruma inversão de pauta e logo depois do vice presidente  
20 a gente poderia tratar desse assunto porque o Fábio está aqui para falar da proposta de  
21 recomendação do CEAs e aí a gente já dá uma adiantada na pauta. E a análise da revisão do  
22 plano nacional de educação que foi aprovado pela lei 10172 de 2001 e o MEC tem uma  
23 proposta de incluir a educação ambiental como modalidade. Então eu gostaria de trocar  
24 assuntos gerais que são o processo do Tribunal Superior do Trabalho, que consulta os  
25 conselhos, é uma consulta prévia a conselhos de políticas públicas e quem vai relatar é a Dra.  
26 Viviani Vasi que é do MEC atualmente está trabalhando na coordenação de educação  
27 ambiental do MEC e definições sobre as possíveis abordagens da educação ambiental da  
28 câmara técnica de recursos hídricos, da câmara técnica de educação capacitação mobilização  
29 social e formação em recursos hídricos e a indicação de um membro da câmara técnica para  
30 compor como orientadora do quinto Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental. Nós  
31 temos uma longa pauta, mas antes eu gostaria de dizer que nós temos uma pauta que é  
32 subjacente e emergencial que é a definição mesma da Identidade da Câmara Técnica de  
33 Educação Ambiental porque inclusive corre o risco se não tiver resultados ela corre o risco de  
34 ser extinta no CONAMA e se nós achamos que a câmara técnica é importante e a educação  
35 ambiental que pode ser regulamentada e trabalhada pelo CONAMA é importante ser  
36 continuada nós vamos ter que nos preocupar muito com as novas diretrizes que nós vamos  
37 trabalhar na câmara técnica. Nós temos uma cópia da resolução que cria e atribui a atuação da  
38 câmara técnica de educação ambiental, ela têm algumas finalidades e nós demos incluir na  
39 nossa pauta como é que nós vamos trabalhar com essas finalidades se a gente acata e se  
40 essas finalidades são propositivas e a gente consegue trabalhar nessa direção ou se nós  
41 pensamos em outras diretrizes mas eu acho que nós termos que nos debruçar sobre a  
42 identidade da própria câmara técnica e os resultados que ela tem que dar em termos de  
43 legislação em todas as áreas de Meio Ambiente e para isso nós já fizemos um levantamento  
44 sobre onde a educação ambiental aparece na legislação ambiental. E quem fez esse  
45 levantamento foi um técnico do Ministério da Educação que se chama Bruno Veiga e ele fez  
46 essa proposta de fazer esse levantamento para que nós possamos nos debruçar sobre isso e  
47 pensar quais são os encaminhamentos que nós vamos dar a Educação Ambiental como  
48 Câmara Técnica do CONAMA. E acho que esse assunto é de uma seriedade tão grande que é  
49 inadmissível a gente pensar em ausências, por exemplo, como. Nós estamos com o coro  
50 mínimo, estamos abrindo essa reunião com um corum mínimo de um assunto que é  
51 fundamental. Todo mundo tem uma idéia e eu estava conversando isso com a advogada  
52 Beatriz e todo mundo tem a idéia de que educação ambiental é fundamental que sem ela nós  
53 jamais vamos conseguir transformar a sociedade nessas ações de arraso total dos outros seres  
54 vivos das relações interpessoais também entre seres humanos que são absolutamente  
55 conflitantes com todos os princípios e ideais da política nacional de educação ambiental. E nem  
56 é transformar o termo é transvalorar é mexer nos valores mesmos que estão subjacentes a  
57 casa tomada de decisão de um indivíduo a usar ou não um copo descartável ou queimar uma  
58 floresta. As coisas estão muito parecidas e elas partem de uma necessidade de uma educação  
59 ambiental que seja formal, não como disciplina, mas que seja formalizada mesmo que possa  
60 ser inserida em todas as áreas de atuação humanas. Mas como a gente faz isso e se nem a

61 própria Câmara Técnica tem essa disponibilidade, não só individual, mas até para o coletivo  
62 são conselheiros e conselheiras do Conselho Nacional de Meio Ambiente que é o conselho  
63 maior sobre as questões ambientais, então como uma Câmara técnica de educação ambiental  
64 pode ser extinta nós temos que provar que ela não pode ser extinta e que ela é muito  
65 importante para a construção de sociedades sustentáveis. E como a gente faz isso esse é um  
66 ponto que não está na pauta, mas que é fundamental no momento. Se a gente pudesse  
67 priorizar e juntos agora priorizar e reduzir ao máximo o tempo dessas outras coisas e sem  
68 perder qualidade, mas tentando avançar nisso para a gente poder se debruçar um pouco mais  
69 sobre a câmara.

70  
71 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

72  
73 Só para ver se eu entendi o esclarecimento. Você quer continuar com a ordem do dia você  
74 acha que isso não vai levar um tempo grande e a gente discutir posterior a ordem do dia a  
75 identidade ou a identidade antes porque é um tema estruturante.

76  
77 **Rachel Trajber**

78  
79 Eu estou lançando isso como uma coisa para ser deliberada aqui como a gente mexe nessa  
80 pauta e o que a gente prioriza e quanto tempo a gente dedica a cada uma dessas áreas da  
81 ordem do dia para que a gente possa encaminhar as nossas decisões.

82  
83 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

84  
85 Eu vou fazer aqui uma proposta. Acredito que como esse assunto do grupo de trabalho, doc, é  
86 um encerramento eu acho que ele continua essa primeira parte continua 1 e 2 continua aí vêm  
87 3. 1 é rápido 3. 2 eu não vejo muita dificuldade no encerramento desse grupo de trabalho  
88 porque já existe um processo de acúmulo continuaria com a apresentação na verdade a  
89 proposta de recomendação do CONAMA para regulamentação dos centros de educação  
90 ambiental e posterior ao centro de educação ambiental entrava identidades da câmara técnica  
91 e esse assunto lha análise de revisão do plano nacional de educação vinha depois da  
92 identidade porque é uma coisa que implica diretamente nisso que você colocou agora. E eu  
93 deixaria os assuntos gerais como está eu só incluiria o que você colocou que é importantíssimo  
94 e que eu também estou preocupado com essa questão no ponto 3. 4 e a análise de revisão do  
95 plano nacional de educação para inclusão da modalidade do meio ambiente e a parte 3. 5. Eu  
96 acho que a gente ainda tem condições de ver até o 3. 3 agora pela manhã, acho que  
97 identidade da câmara técnica fica para a tarde porque são assuntos rápidos.

98  
99 **Tarcísio de Vitória –ES**

100  
101 Um ponto que me chamou a atenção nessa resolução que criou a câmara técnica na sua  
102 formação no que diz respeito aos governos municipais. Aqui diz municípios da região sul, logo  
103 os demais municípios estão excluídos a ANAMMA está excluída só o tem que ser da região sul,  
104 acho que esse era o ponto porque hoje os indicados pela ANAMMA para fazer parte dessa  
105 câmara técnica tanto titular como suplente não são da região sul uma é da região sudeste que  
106 são titular e outro da região é do nordeste esse é um ponto que se pergunta se  
107 necessariamente teria que ser assim ou se é possível fazer essa mudança nessa própria  
108 resolução onde está governos municipais entrasse a ANAMMA e a ANAMMA indicasse porque  
109 eu acho que compromete um pouco e fica sempre preso e se não consegue se na região sul  
110 não há pessoas interessadas e até pelo princípio de quem deve fazer parte da câmara  
111 pressupõe pelo menos o conhecimento daquilo, o assunto que é debatido e o segundo  
112 comprometimento. E hoje na sua fala Raquel ficou muito clara a sua preocupação que haja  
113 comprometimento das pessoas que fazem parte da câmara técnica que dá todo subsídio para  
114 as resoluções serem aprovadas com bastante consistência, precisa haver primeiro o  
115 comprometimento dessa câmara, aí não é questão de identidade. Acho que um ponto que  
116 precisa ser colocado. Eu proponho que municípios da região sul que fosse a ANAMMA .

117  
118 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

119  
120 Eu só gostaria de voltar, melhor a gente estar definindo aqui a pauta e quando definir a pauta

121 voltar no mérito das questões que estão sendo colocadas na ordem do dia só gostaria de  
122 lembrar.

123

124 **Rachel Trajber**

125

126 Bom está transcrito essa sua demanda gente pode propor para o CONAMA esta possível  
127 mudança aqui, mas isso faz parte do CONAMA da forma como o CONAMA lida com todas as  
128 câmaras técnicas vai a ser passado como demanda para o CONAMA. Então vamos aprovar  
129 essa ordem do dia e deixando esses três primeiros pontos para de manhã e a tarde nós  
130 traríamos aquele levantamento da legislação e a gente já como um primeiro ponto trabalharia a  
131 questão da identidade da câmara técnica de acordo com o que o conselheiro Rafael está  
132 propondo.

133

134 **Beatriz - CONAMA**

135

136 Eu só gostaria de fazer um esclarecimento com relação esse ponto, eu não sabia do que você  
137 estava falando é sobre a composição da câmara? É o seguinte houve uma eleição no plenário  
138 e cada região é eleita para duas câmaras técnicas, a região eleita para essa câmara técnica é  
139 a região sul como consta aí, não é isso? Então a ANAMMA na hora de indicar os conselheiros,  
140 indicou as pessoas de outros lugares agora a representatividade é da região sul a gente não  
141 pode mudar isso porque foi eleito e para cada região só pode ser eleito para duas câmaras, a  
142 região sul tem duas, a nordeste tem outras duas, a região sudeste duas e assim  
143 sucessivamente, e a ANAMMA nacional é parte do CIPAM.

144

145 **Tarcísio**

146

147 Embora estamos na câmara técnica por indicação da ANAMMA não poderíamos estar? Só  
148 para esclarecer.

149

150 **Beatriz - CONAMA**

151

152 Poderia estar mas a região que é titular dessa câmara técnica é a região sul a ANAMMA  
153 indicou o senhor como conselheiro mas a representatividade que foi eleita é a região sul a  
154 gente acha estranho a ANAMMA escolher alguém que não seja da região sul mas é um hábito  
155 ela faz isso em todas as câmaras, não podemos trocar no papel, a representatividade que é da  
156 região sul.

157

158 **Tarcísio**

159

160 Não invalida a nossa participação na câmara técnica perfeito ok está esclarecido.

161

162 **Beatriz – CONAMA**

163

164 Não, porque o senhor foi formalmente indicado pela ANAMMA

165

166 **Rachel Trajber**

167

168 É o secretário de Blumenau de Santa Catarina que é o conselheiro mas ele pode indicar outro  
169 assim como as ongs podem indicar também, é da região norte e tava até agora um da Bahia.

170

171 **Beatriz - CONAMA**

172

173 Como representante.

174

175 **Rachel Trajber**

176

177 Mas tem valor de conselheiro tem direito a voto. Mas a gente pode encaminhar para o  
178 CONAMA se não pode ficar liberada essa questão.

179

180 **Beatriz - CONAMA**

181  
182 Não houve a eleição agora e é por um período de dois anos então só pode ser mudado na  
183 próxima eleição a gente não pode alterar isso.

184  
185 **Tarcísio**

186  
187 Quando houve a eleição para o CONAMA para as câmaras técnicas ocorreu um descompasso  
188 entre a eleição da ANAMMA e a eleição da câmara técnica para CONAMA então conselheiros  
189 que eram do CONAMA e da ANAMMA naquele momento da escolha hoje já não pertence e  
190 houve outros quando houve a eleição agora em 4 de agosto houve uma mudança na direção  
191 da ANAMMA e por isso este descompasso que ficou uma área indicada, mas na verdade  
192 haviam outros.

193  
194 **Beatriz - CONAMA**

195  
196 Eu entendo o seu desconforto, mas na verdade não o foi só por causa das eleições porque  
197 mesmo na gestão passada havia isso o representante era da região nordeste e quem vinha era  
198 o Mário que era lá do Rio Grande do Sul.

199  
200 **Rachel Trajber**

201  
202 Isso está na resolução que cria a câmara técnica está especificada dessa forma eu acho que  
203 nada impede de tentar mudar isso na resolução mas...

204  
205 **Beatriz - CONAMA**

206  
207 Desculpe não pode mudar porque houve a eleição agora no começo do ano e é por um  
208 mandato de dois anos a gente não pode reeleger, a gente não pode fazer uma nova eleição.

209  
210 **Rachel Trajber**

211  
212 Não reeleger, mas mudar isso para daqui a dois anos a ANAMMA poder indicar, mudar nesse  
213 sentido, mudar aqui.

214  
215 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

216  
217 Nessa mesma linha já que o assunto está em pauta o governo federal, por exemplo, é o  
218 Ministério da educação na resolução que cria a câmara técnica e identifica dentro do governo  
219 federal apenas Ministério da Educação. É nessa mesma linha que se houvesse a indicação de  
220 apenas um ou dois representantes do governo federal sem indicar qual Ministério  
221 especificamente não teria problema, mas da forma como é colocado aqui apenas não identifica  
222 o número de representantes do governo federal mas indica um Ministério da Educação.

223  
224 **Rachel Trajber**

225  
226 Mas foi eleito outro Ministério inclusive tinha uma disputa entre o Ministério do Turismo e o  
227 Ministério da Cultura para o câmara técnica são dois ministérios.

228  
229 **Beatriz - CONAMA**

230  
231 Sim mas como a ANAMMA é um órgão é uma entidade diferenciada ela mesma indica quem  
232 vai participar ela indicou dessa forma, não houve uma eleição, ela indicou dessa forma a região  
233 sul vai para cá a região nordeste vai para cá, o governo indica um representante que é o fixo e  
234 o outro foi eleito no plenário, o segundo ministério foi eleito no plenário.

235  
236 **Rachel Trajber**

237  
238 Bom então alguém mais gostaria de ter a palavra os convidados podem se manifestar também.  
239 Então fica aceita esta proposta que a gente trata da identidade da câmara técnica logo depois  
240 do almoço, então vamos partir para a eleição da vice- presidência da câmara técnica eu

241 gostaria de saber quem quer se candidatar como vice-presidente?

242

243 **Tarcísio**

244

245 Se tivesse alguém de Brasília porque fica mais próximo eu até estaria colocando que seria  
246 bastante profícuo isso, não só de Brasília, mas de preferência que fosse pela facilidade de  
247 poder estar sempre presente e não sei ainda se têm outros candidatos à vice- presidência.

248

249 **Rachel Trajber**

250

251 Outros candidatos você é candidato Tarcísio?

252

253 **Tarcísio**

254

255 Não sou candidato.

256

257 **Rafael Caldeira ARGONAUTAS**

258

259 Eu nós não somos candidatos porque logo para a gente os argonautas não estão se  
260 candidatando também porque a gente entende que tem o papel específico de relator da câmara  
261 técnica só para deixar os companheiros que poderiam mais a vontade para poder se  
262 candidatar. A gente tem o papel específico aqui de relator da câmara técnica está certo?

263

264 **Rachel Trajber**

265

266 Então o Ministério da Cultura se candidata a ser vice-presidente da câmara técnica?

267

268 **Daisy**

269

270 Uma indicação tão direta assim, ou uma consulta tão direta assim o Ministério da Cultura está  
271 chegando na câmara técnica e apesar de achar assim de considerar a importância dessa  
272 câmara, a partir dessa fala inicial sua, nós estamos assim sentando então se houver outras  
273 candidaturas nós apoiaremos e nos guardaremos para o futuro.

274

275 **Beatriz - CONAMA**

276

277 Só que para dizer qual é a função do vice-presidente então a função do vice-presidente é  
278 substituir o presidente na sua ausência, na minha opinião é uma função muito menos pesada  
279 que a relatoria que tem maior trabalho que já é ocupada aqui pelos nossos amigos os  
280 argonautas, então é só na ausência do Ministério da Educação da Dra. Rachel, substituí-la na  
281 presidência da câmara .

282

283 **Rachel Trajber**

284

285 Mas eu acho que bem de acordo com o que você disse depois da minha fala esse cargo fica  
286 investido de uma responsabilidade maior que é a condução colegiada da câmara técnica e é  
287 claro isso não exclui a participação das outras pessoas com mesmo compromisso e a mesma  
288 responsabilidade que a presidência e a vice-presidência.

289

290 **Tarcísio**

291

292 Rachel, dentro dessa linha eu entendo que até para que de fato da câmara técnica ter um certo  
293 esvaziamento se nós aumentarmos esse grau de comprometimento das pessoas porque tudo  
294 se faz através das pessoas, não tem outra forma, a câmara técnica é um nome se não tiver as  
295 pessoas presentes para assumir os compromissos até a função do vice – presidente no sentido  
296 dele auxiliar ligando para os membros nós temos, a reunião se agenda se programe se não  
297 pode manda o seu suplente para estar presente em Vitória nós adotamos um critério, eu sou o  
298 titular eu tenho o representante mas o nome que consta aqui não é este nome a ANAMMA  
299 deve ter encaminhado para o CONAMA ontem que é da diretora de educação ambiental que  
300 vai estar participando também. Nessa reunião ela não pode vir ainda porque foi admitida

301 recente e estamos com um grande evento de educação ambiental que é a feira do verde, não  
302 podíamos sair os dois nesse momento, mas se não houver outros candidatos nós nos  
303 dispomos a nos candidatar a vice presidência para estar apoiando o trabalho e auxiliando essa  
304 câmara técnica.

305  
306 **Rafael Caldeira – ARGONAUTAS**

307  
308 Eu só gostaria de ressaltar o que a Rachel e o Tarcísio colocaram porque é muito mais que  
309 assumir a condução do trabalho quando a Rachel faltou eu acho que tem uma missão política  
310 também nesse processo e eu vejo com bons olhos também que o Tarcísio tenha muita  
311 confiança no que ele está se propondo a fazer agora, então o que eu estou desejando aqui é  
312 que a gente possa dar um novo gás eu acho que o Tarcísio tem esse papel, ele está vindo com  
313 gás aqui para a câmara técnica e precisamos fortalecer a câmara técnica dentro da ANAMMA  
314 dentro da sociedade civil dentro do governo e cada um de nós aqui presente tem esse papel e  
315 gostaria de manifestar o meu apoio ao Tarcísio pela sua proposta de estar colocando seu  
316 nome aí, desejando muita confiança nesse trabalho conjunto aqui entre os vários setores da  
317 sociedade ta legal.

318  
319 **Tarcísio**

320  
321 Obrigado.

322  
323 **Rachel Trajber**

324  
325 Então eu não sei a gente distribui as cédulas se só tem um candidato?

326  
327 **Daisy**

328  
329 Mesmo assim fica registrado.

330  
331 **Keilah Diniz – Ministério da Cultura**

332  
333 Eu gostaria de fazer uma pergunta das pessoas que estão presentes quais as instituições ou  
334 as pessoas que poderiam ser candidatos. É porque eu não conheço, é só uma questão de  
335 informação mesmo.

336  
337 **Rachel Trajber**

338  
339 Eu gostaria de responder essa questão, somente conselheiros podem votar e ser votados e  
340 podem se candidatar a ser presidente e vice-presidente e relatoria que são os três cargos de  
341 trabalho direto na câmara técnica, aqui nós estamos com quatro conselheiros só o MEC, o  
342 Ministério da Cultura, os Argonautas e a ANAMMA, as prefeituras. E eu gostaria de aproveitar  
343 e dizer às pessoas que são os nossos visitantes para se apresentarem e dizer de onde são e  
344 como eles pensam em contribuir com a câmara técnica.

345  
346 **Beatriz Rodrigues**

347  
348 Trabalho em Furnas Centrais Elétricas com escritório no Rio de Janeiro foi uma manifestação  
349 minha nós desenvolvermos programas de educação ambiental com as empresas que estão aí  
350 se definindo no meio ambiente, então a gente desenvolve educação ambiental, em Furnas têm  
351 três vertentes em educação ambiental uma são os Tons da Mata, que trabalha a parte  
352 institucional da empresa nasceu com uma parceria com a Fundação Roberto Marinho, e tem  
353 ainda o projeto Recurso Natureza da Paisagem que é um programa do?? que trabalha com o  
354 uso racional de energia e tem o programa de educação ambiental que é desenvolvido nessas  
355 áreas, normalmente são condicionantes de licenças que a gente tem procurado se manifestar  
356 muito nesse trabalho foi uma manifestação minha querer participar e eu tenho um grande  
357 interesse nas palavras do Fábio em conhecer a criação e importação dos centros, por isso  
358 estou participando hoje.

359  
360 **Oneida Freire**

361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420

Bom dia, eu tenho muito prazer do Ministério do Turismo ter me pedido para acompanhar como convidado os trabalhos dessa câmara técnica. Prazer por que? Em 1998 eu pertencia ao quadro da extinta secretaria especial do meio ambiente e tive o prazer de ser uma das pioneiras da montagem da educação ambiental no Brasil de volta ao assunto a gente está mexendo com muitas outras coisas, há muito tempo eu estou ausente desse tema mas como convidada na medida do possível, o que eu puder contribuir eu tenho o máximo prazer e também aprender porque eu estive tão ausente esse tempo todo, e certamente as coisas que nós falávamos naquela época hoje em dia tudo já aconteceu eu acredito.

#### **Beatriz – CONAMA**

Meu nome é Beatriz Carneiro e eu trabalho na Secretaria executiva do CONAMA.

#### **Viviane**

Eu trabalho agora na coordenação geral de educação ambiental do MEC e eu pretendo contribuir participando ajudando a criar diretrizes de educação ambiental, na revisão do Plano Nacional de Educação, de forma a fortalecer a educação ambiental como modalidade, deixando claro que ela está presente em diversas políticas públicas que ela é pressuposto para essas atividades essas políticas públicas, e para a legislação e a gente tem que se fortalecer e se estruturar para que ela aconteça não só no ensino formal que tenha uma articulação, um nexos da educação independente de ser transversal, na modalidade da educação a distancia enfim a gente precisa começar a traçar aqui diretrizes racionais e pensar como vai acontecer em todos os âmbitos, inclusive nas próprias condicionantes das empresas, poder auxiliar nesse sentido.

#### **Fábio Deboni**

Bom dia sou Fábio trabalho na coordenação geral de educação ambiental do MEC é a terceira reunião que eu venho como convidado, é um prazer estar aqui, venho trabalhando a pauta de centro de educação ambiental é um dos pontos da ordem do dia e na oportunidade a gente vai falar pouco mais sobre ele, obrigado.

#### **Rachel Trajber**

Todo mundo já votou eu gostaria de esclarecer que o Tarcísio é dos governos municipais da região Sul como está aqui na cédula. Então vamos recolher as cédulas. O Tarcísio foi eleito o vice-presidente da câmara técnica por unanimidade.

#### **Rachel Trajber**

As cédulas estão aqui para verificação. Então nós podemos passar para o próximo ponto da ordem do dia que é a aprovação da transcrição *ipsis verbis* da oitava reunião da câmara técnica e só eu tenho essa cópia e eu acho que ela poderia circular e até o fim do dia a gente aprova ou não. Beatriz - CONAMA você gostaria de. Então o segundo ponto é a respeito da comissão do grupo de trabalho a doc que foi criado para a disponibilização e a pesquisa no Ministério do Meio Ambiente sobre as deliberações da conferência e aqui nós vamos também entregar para cada membro e também para cada convidado uma cópia da desses desse aplicativo que foi criado na internet e que tem para cada deliberação o status dela no Ministério do Meio Ambiente e também foram enviadas correspondências para todos os outros ministérios onde as questões transversais que não cabiam ao Ministério do Meio Ambiente e isso a gente pode verificar com muita clareza o quanto essa questão a temática ambiental ela perpassa todos os outros setores da sociedade e todos os ministérios e foi enviado uma correspondência pedindo o posicionamento de como estão aquelas questões nos respectivos ministérios as vezes nos estados e até municípios. Então nós precisamos encerrar formalmente este grupo de trabalho porque ele realizou suas atividades que eram a proposta do grupo de trabalho a doc eram duas: uma criar esse aplicativo e esse relatório para a população sobre as deliberações da primeira conferência isso foi feito esta aqui e a segunda era propor o perfil da comissão organizadora nacional da segunda conferência e foi feito essa proposta de perfil de

421 organização da segunda comissão organizadora nacional da segunda conferência e, portanto  
422 os propósitos do grupo de trabalho de acompanhamento da primeira conferência foram  
423 encerrados nesse momento. Há concordância? E como disse o Rafael esses três temas foram  
424 bastante rápidos, nós poderíamos quanto tempo o Fábio Deboni precisa para apresentar a  
425 questão da recomendação CONAMA sobre os CEAS?  
426

427 **Fábio**

428  
429 Nós temos um probleminha técnico de acessar o arquivo, mas da minha fala seriam mais ou  
430 menos 20 minutos no máximo e aí depois é o tempo dos debates e esclarecimento. Eu sugiro  
431 que outro ponto da pauta pudesse ser discutido até que a gente consiga resolver a questão do  
432 problema técnico.  
433

434 **Rachel Trajber**

435  
436 O outro ponto da pauta a gente definiu que seria a identidade da câmara técnica que seria para  
437 depois do almoço, então passamos nessa ordem mesmo que é a análise do ponto 3. 4 que é a  
438 análise de revisão do plano nacional de educação, porque é uma espécie de um informe agora  
439 nós vamos enviar para vocês esta revisão do plano, mas eu gostaria de na continuidade do  
440 que a Vivi acabou de falar na apresentação dela mesma: a urgência da revisão do plano  
441 nacional de educação que se chama PNE ele tem vigência de 20 anos, 11 onze na verdade era  
442 de 2001 a 2011 desculpe e ele foi criado pelo conselho nacional de educação e ele se propõe  
443 a cada dois anos ter um processo de revisão e nós fomos informados há duas semanas que  
444 este processo de revisão deveria acontecer e que teria uma apresentação de todas as áreas  
445 da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e diversidade que é a CECAD no dia 3  
446 de outubro então nós em seguida começamos a fazer a análise do plano e recebemos a  
447 avaliação técnica do PNE feita pela câmara dos deputados e que só tem um artigo sobre essa  
448 questão que é a educação ambiental tratada como tema transversal será desenvolvida como  
449 prática educativa integrada, contínua e permanente em conformidade com a lei 9795 de 1999.  
450 Esta é a única frase que aparece duas ou três vezes em alguns níveis de ensino é a única  
451 menção a educação ambiental que acontece no plano o comentário da câmara dos deputados  
452 que foi feito em 2004, mas nós só recebemos há dois dias atrás, o comentário deles é um  
453 pouco terrível e eu acho que vai nos ajudar a caminhar na identidade da câmara técnica, que é  
454 o seguinte a lei 9795 de 99 dispõe sobre a educação ambiental institui a política nacional de  
455 educação ambiental e dá outras providências. Em seu artigo 10 afirma que a educação  
456 ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em  
457 todas as modalidades de ensino formal e no primeiro parágrafo determina que a educação  
458 ambiental não deve ser implementada como disciplina específica no currículo de ensino. Aí o  
459 comentário da câmara, este dispositivo contraria a liberdade de organização de currículo  
460 prevista na LDB no seu artigo 26, deveria ser uma recomendação e não um dispositivo legal há  
461 que ser revisto. Então a primeira coisa que nós temos que revisar é a lei de política nacional de  
462 educação ambiental que está nos impedindo de transformar a política ambiental em  
463 modalidade quando as pessoas que participaram da elaboração dessa lei 9795 dizem que ela  
464 é perfeita e não carece de mudanças, deixa eu terminar essa exposição com relação a esta  
465 revisão que nós estamos propondo no PNE. Nós fizemos esta proposta internamente dentro da  
466 coordenação ambiental do MEC de tentar instituir a educação ambiental como modalidade:  
467 quais são essas modalidades que existem, a educação no campo, educação de jovens e  
468 adultos, educação escolar indígena e educação à distância e formação profissional é  
469 considerada uma modalidade.  
470

471 **Rachel Trajber**

472  
473 A gente vê que tem uma ambigüidade muito grande, ora é público alvo, educação no campo e  
474 educação escolar indígena são públicos alvos, educação de jovens e adultos também são as  
475 pessoas com quem a educação atua, são até ora metodologias ou instrumentos como  
476 educação à distância e educação técnica digamos que é público alvo também, mas educação à  
477 distância ela conflita aí com o restante das modalidades e é por isso que nós estamos usando  
478 essa brecha que se uma metodologia de ensino ou um instrumento de ensino, a educação à  
479 distância pode ser considerado modalidade um conteúdo fortíssimo que é educação ambiental  
480 também pode ser considerado uma modalidade e sair da questão da transversalidade. Os

481 argumentos que nós usamos são diversos, em primeiro lugar é todo um acúmulo histórico da  
482 educação ambiental, em tratados internacionais e nacionais, a própria política nacional de  
483 educação ambiental ela foi feita anteriormente ao plano nacional de educação então já é mais  
484 um argumento em que o plano não considerou a importância da política nacional de educação  
485 ambiental e só coloca ele aqui citado em duas ou três níveis de ensino nem nas modalidades  
486 ele consta. Além disso, nós realizamos uma pesquisa muito interessante com os dados do  
487 censo escolar do IMEP do Instituto Anísio Teixeira que é uma autarquia do próprio Ministério da  
488 Educação que produz um censo escolar bastante denso, anualmente, e todas escolas do país  
489 respondem a esse censo escolar. Nós vamos mandar para vocês todas essas propostas e tem  
490 todos esses quadros e gráficos que a gente está usando, mas só para terem uma idéia 94,  
491 95% das escolas do país declaram que têm em educação ambiental em 2001 era 60% dessas  
492 escolas e cresceu em 2004 para 95,94% 96% das escolas em 2004 isso significa a  
493 universalização da educação ambiental no sistema de ensino e equivale também a 32 milhões  
494 de matrículas de crianças e jovens que estão matriculadas em escolas que têm educação  
495 ambiental a outra questão é se educação ambiental era um tema de projetos um tema de  
496 inserção transversal nas disciplinas curriculares ou se era uma disciplina apesar de ser  
497 considerado entre aspas ilegal ninguém está na cadeia elas começaram com transversalidades  
498 e depois começaram a trabalhar com projetos aumentaram muito o número de escolas que  
499 passaram a trabalhar com projetos de educação ambiental o que é muito produtivo em termos  
500 de transversalidade mesmo é trabalhar com projetos porque eles têm a chance de ser  
501 transformadores e 2.6% das escolas dizem que tem a educação ambiental como disciplina o  
502 que é interessante também apesar de ser proibido mas são basicamente escolas particulares  
503 que colocaram como disciplina. O que nós não preconizamos como educadores e educadoras  
504 ambientais há muitos anos nós temos trabalhado como a questão da importância da  
505 transversalidade.

506  
507 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

508  
509 Quantos por cento colocaram?

510  
511 **Rachel Trajber**

512  
513 2% só, mas 2% em 150 mil são muitas escolas são quase 4 mil escolas porque são 2. 6%.

514  
515 **Rachel Trajber**

516  
517 Que tem como disciplina mas, em geral elas são particulares não públicas. Em alguns níveis de  
518 ensino nós preconizamos a existência de uma disciplina no ensino superior é fundamental que  
519 tenha uma disciplina para áreas de licenciatura é fundamental que forme professores que  
520 tiveram educação ambiental como ponto focal e mais aprofundado, não esperar que isso  
521 aconteça na licenciatura, nós estamos atuando de duas formas nessa revisão do plano: tanto  
522 propondo a educação ambiental como modalidade quanto propondo que a educação ambiental  
523 e incluindo pontualmente em cada nível de ensino e em cada modalidade de ensino das que  
524 existem apesar de que estamos lutando para ser uma modalidade de ensino e gente se  
525 compromete a mandar para vocês na segunda-feira o trabalho como ele está feito para que  
526 vocês tenham o mínimo de tempo de retornarem para nós qualquer sugestão, correção,  
527 comentários, para que a gente tenha também a câmara técnica como uma aliada nessa disputa  
528 por espaços no Plano Nacional de Educação. E com isso eu acho que a gente encerra esse  
529 ponto, porque depende também de vocês receberem e se relacionarem com o texto escrito.

530  
531 **Oneida Freire**

532  
533 Rachel não sei se dá para falar um pouquinho agora, ou se da própria leitura a gente vai  
534 perceber, mas qual é a estratégia de revisão desse plano ou estratégias porque essa questão  
535 da modalidade de ensino não parece assim mas, qual é a estratégia do plano, ele vai bater em  
536 políticas, porque também eu não conheço mas só para esclarecer um pouquinho para facilitar  
537 na hora da leitura porque a estratégia é fundamental sabe?

538  
539 **Rachel Trajber**

540

541 Tem muita disputa de espaço nessa revisão do plano tem uma grande disputa no plano no  
542 campo da educação como um todo no plano da diversidade todo mundo quer se colocar no  
543 plano com a profundidade que merece a nossa estratégia está sendo essa propor ser uma  
544 modalidade, mas não deixar de propor que se não for aceito como modalidade entrar em todas  
545 as modalidades em cada uma delas pontualmente corrigindo equívocos, por exemplo, o plano  
546 fala assim: do usufruto de todos os recursos, como ação geral para preparar o cidadão para o  
547 usufruto dos recursos sem nenhum relativismo nada e é contra a educação ambiental, a gente  
548 não quer preparar o cidadão para usar, usufruir dos recursos naturais, mas de respeito à  
549 biodiversidade, o conhecimento da biodiversidade então nós estamos atuando a estratégia é  
550 bater no plano como está, bater nessa tecla de se constituir como modalidade a partir desses  
551 números gigantescos que eu apresentei aqui, da década para a educação ambiental para o  
552 desenvolvimento sustentável que foi agora iniciada pela UNESCO e pela PINUMA? que é  
553 internacional usando tudo isso de argumentos inserindo a educação ambiental na  
554 transversalidade de todos os níveis de ensino, desde o ensino fundamental desde o ensino  
555 infantil em ele aparece mas, depois não aparece mais incluindo tem todos os níveis de ensino  
556 básico fundamental e médio ensino superior e nas modalidades na educação técnica, na  
557 educação de jovens e adultos na educação à distância, nós estamos colocando em todas  
558 áreas e específico porque ele funciona na educação indígena de forma diferente da educação  
559 ambiental no campo ou na educação a distância nós estamos colocando educação ambiental  
560 de acordo com a política nacional de educação ambiental.

561

562 **Oneida Freire**

563

564 Então é um plano que se fizer vocês fizeram a proposta que visualiza princípios, objetivos,  
565 metas?

566

567 **Rachel Trajber**

568

569 Não nós não estamos conseguindo fazer isso agora se nós conseguirmos emplacar a inserção  
570 como modalidade a gente vai ter que construir princípios, objetivos, metas e tem que ser  
571 discutido como consulta pública, não só com a câmara técnica aqui mas o que nós temos que  
572 conseguir é inserir como modalidade conseguir este diálogo nesse momento, porque não dá  
573 para nós construirmos sozinhos a modalidade em si mas o que dá para nós é abriremos a porta  
574 para que a modalidade em si possa ser discutida pela sociedade e é isso que nós estamos  
575 propondo no plano.

576

577 **Viviane**

578

579 Só para complementar a importância desse momento da revisão a gente vai precisar muito do  
580 trabalho dessa câmara técnica para começar a propor diretrizes de como educação ambiental  
581 vai funcionar não só como modalidade mas também de forma articulada em todos os níveis  
582 efetivamente e modalidades e a gente vai começar e deliberar e discutir isso aqui em especial  
583 nessa câmara técnica que é um segundo passo mas é tão oportuna essa revisão que a partir  
584 daí a gente vai conseguir o espaço para estimular os planos estaduais a traçarem suas  
585 diretrizes e traçarem essas diretrizes no âmbito federal uma base a ser complementada por  
586 todas as escolas de acordo com as especificidades locais, culturais e tudo mais.

587

588 **Keilah Diniz – Ministério da Cultura**

589

590 Eu sou bem novata nessa discussão embora o assunto ambiental já está bastante antigo na  
591 minha vida. Se eu entendi bem a proposta de incluir a educação ambiental como modalidade  
592 significa também a manutenção do aspecto da transversalidade, ela continua sendo transversal  
593 nas demais modalidades, mas com um enfoque específico enquanto modalidade. E nessa  
594 questão de transformação como modalidade o passo inicial é colocar a questão dentro do  
595 plano e depois se discutir como efetivar isso como realmente fazer com que ela atue como  
596 modalidade aí definindo diretrizes etc. etc.. Uma outra questão atualmente o Ministério da  
597 Educação mantém uma coordenação de educação ambiental isso como é que essa  
598 coordenação atua dentro das escolas, por exemplo, dentro desse aspecto da transversalidade  
599 como é isso por que quando a gente for discutir a identidade dessa câmara talvez tenha uma  
600 ligação direta com essa coordenação e também do Ministério da Cultura porque a gente está

601 chegando, mas a presença do Ministério da Cultura no CONAMA é através dessa câmara  
602 técnica de educação ambiental que é o ponto principal do nosso interesse é a educação  
603 ambiental embora a gente esteja chegando nós temos todo interesse em estar levando essa  
604 discussão dentro do Ministério da Cultura além do que existe de articulação direta do Ministério  
605 da cultura com o Ministério do Meio Ambiente a nossa atuação através da câmara técnica.  
606

607 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**  
608

609 Antes de vocês respondem as perguntas eu gostaria de destacar a importância que está sendo  
610 dada para a revisão do plano nacional de educação assim como a inserção de educação  
611 ambiental que eu vejo que é um fator estruturante até para se concretizar de fato o que o MEC  
612 está fazendo com o fundo nacional de educação, por exemplo, com edital de Chico Mendes se  
613 não for isso prejudica de forma enorme a execução de projetos a proposição de projetos de  
614 educação ambiental. Pela sociedade pelas escolas seja lá quem for para o Ministério da  
615 Educação, por exemplo, fica totalmente o inviabilizado então eu gostaria de destacar a  
616 importância que está sendo dada agora para essa inclusão da modalidade de educação  
617 ambiental eu acho que esse é um tema que tem uma coisa de muita interface com a identidade  
618 da câmara técnica da educação ambiental porque querendo ou não a gente está aqui para  
619 regulamentar está aqui para regulamentar para que seja efetivada essas ações. Então essa é a  
620 importância.  
621

622 **Rachel Trajber**  
623

624 Só para amarrar as falas são totalmente pertinentes porque a gente tendo uma modalidade e a  
625 função da câmara técnica vai ser em parte nos ajudar eu digo em parte porque não é só na  
626 educação formal que se dá a educação ambiental ela se dá na cultura na diretoria de educação  
627 ambiental do Ministério do Meio Ambiente ela é muito mais substantiva lá enquanto no MEC é  
628 muito mais adjetiva. No Ministério do Turismo imagina, eco-turismo, turismo um geral não  
629 precisa ser eco-turismo para ter necessidade de ser questão ambiental ela tem uma inserção  
630 total e é por isso que eu digo em parte é claro nós temos que legislar em nome da educação  
631 ambiental tanto no espaço informal quanto no espaço formal. E quanto a modalidade inserida a  
632 gente vai poder ter diretrizes, metas quantificadas, que a gente vai poder cobrar rever,  
633 financiamento que o Rafael mencionou, o financiamento de educação ambiental fica muito  
634 mais claro dentro do sistema de ensino mesmo dentro do MEC, a avaliação uma avaliação que  
635 possa nos trazer de novo a práxis a partir da avaliação se refaz as diretrizes e práticas de  
636 educação ambiental no sistema de ensino e especialmente a gente vai ter a acesso à análise  
637 do material didático do plano nacional do livro didático que ninguém chama a educação  
638 ambiental para analisar o livro didático que seria fundamental ele estar inserido na  
639 transversalidade das disciplinas, mas também na transversalidade do livro didático se não está  
640 no livro didático como pode passar para as disciplinas tudo isso nós estamos reivindicando na  
641 argumentação para ser modalidade, nós vamos mandar para vocês para que vocês possam se  
642 debruçar sobre isso e nos enviar as respostas de vocês por e-mail o mais rápido possível. E  
643 incluir essa pauta, que é fundamental, que é a cobrança que é a educação ambiental que se  
644 faz nos grandes empreendimentos e esse é um ponto de pauta que a gente vai trabalhar na  
645 identidade. Mas eu gostaria de pedir a paciência de vocês para a gente passar para o próximo  
646 ponto de pauta mas quando a gente tiver falando na identidade, que todo mundo falou da  
647 identidade, depois do almoço para o Fábio poder apresentar as CEAs.  
648

649 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**  
650

651 Para deixar este momento bem claro, Raquel o que você espera dos conselheiros e  
652 conselheiras da câmara técnica com relação aos documentos e das pesquisas qual é o norte  
653 porque isso facilita até o trabalho de tempo e tudo mais o que você está esperando de fato das  
654 nossas respostas?  
655

656 **Rachel Trajber**  
657

658 No momento é tem essa urgência de vocês comentarem, analisarem a argumentação proposta  
659 se vocês tiverem algum comentário sobre argumentação alguma outra idéia que possa nos  
660 ajudar, são dois documentos que nós vamos mandar para vocês um que é mais argumentativo,

661 teórico, assim propondo a nossa perspectiva e um outro que chama anexo um, que é a análise  
662 pontual de cada verbete cada artigo no PNE onde a gente pode inserir a educação ambiental,  
663 então nessas duas áreas a nós estamos abertos para os comentários de vocês, sugestões,  
664 propostas de vocês e estamos enviando simultaneamente para a Diretoria de Educação  
665 Ambiental e para o comitê assessor da câmara, do órgão gestor da política nacional de  
666 educação ambiental. Vocês são os nossos interlocutores privilegiados na elaboração dessas  
667 nossas políticas tanto no ensino formal quanto não formal e se a gente emplacar a questão da  
668 modalidade nós vamos precisar construir as diretrizes juntos no momento assim nós estamos  
669 passando o texto completamente aberto a proposta de vocês de mudança e precisaremos  
670 contar com vocês como a câmara técnica de educação ambiental nessa propositura.

671  
672 **Tarcísio**

673  
674 Quando você coloca modalidade você fala de modalidade de ensino à distância de modalidade  
675 de ensino para os indígenas?

676  
677 **Rachel Trajber**

678  
679 Modalidade específica que foi como a Keilah do Ministério da Cultura apresentou porque além  
680 de estar propondo como uma modalidade a mais, além dessas de educação de jovens e  
681 adultos, indígenas, nós estamos inserindo nas próprias modalidades.

682  
683 **Tarcísio**

684  
685 Seria como se fosse uma disciplina, nesse sentido?

686  
687 **Rachel Trajber**

688  
689 Não.

690  
691 **Tarcísio**

692  
693 Onde tem lá um conteúdo num curso vamos supor de graduação de administração, nós temos  
694 uma disciplina que trata de gestão ambiental e o desejo é que todos os professores ao aplicar  
695 o seu plano de ensino para aquele semestre, para aquele ano ele inclua também insira a  
696 questão da educação ambiental o que não é muito fácil em função do desconhecimento dos  
697 nossos professores digo isso como coordenador de curso de Universidade quando nós fizemos  
698 a revisão de toda a grade do curso de administração ter uma disciplina inserida e aí nós vamos  
699 discutir com o colegiado de professores que nos planos de ensino já do próximo ano, eles  
700 tratem e coloquem a base da educação ambiental é que os próprios professores têm pouco  
701 conhecimento nem sempre estão voltados para o assunto, é um desafio.

702  
703 **Rachel Trajber**

704  
705 E sendo uma modalidade a gente vai poder propor formação continuada dos professores em  
706 todas às áreas vai ficar muito mais visível.

707  
708 **Tarcísio**

709  
710 Nós estamos trabalhando em Vitória esta questão porque nós temos uma lei que estabelece  
711 essa questão da educação ambiental nas escolas públicas nas escolas privadas, desde o  
712 ensino fundamental até o ensino de pós-graduação ???e compete a prefeitura de Vitória,  
713 através da Secretaria do Meio Ambiente fazer cumprir essa política embora ela é de 2002 e  
714 agora que nós estamos dando atenção a isso, nós fizemos uma discussão junto com a  
715 secretária de educação para que no próximo ano o plano de ensino todo o projeto político  
716 pedagógico do ensino fundamental porque nós vamos até o ensino fundamental porque a partir  
717 do ensino fundamental já é o governo do estado mas que seja inserida em programas de  
718 capacitação dos professores porque eles saem das escolas sem nenhuma formação mas pelo  
719 menos de reforçar de melhorar essa relação porque nós temos vários centros de educação  
720 ambiental na cidade de Vitória e isso tem reduzido um pouco essas dificuldades.

721  
722  
723  
724  
725  
726  
727  
728  
729  
730  
731  
732  
733  
734  
735  
736  
737  
738  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748  
749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757  
758  
759  
760  
761  
762  
763  
764  
765  
766  
767  
768  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
780

**Rachel Trajber**

Seria possível você enviar para nós esta lei?

**Tarcísio**

Perfeitamente.

**Fábio Deboni**

Eu vou fazer a fala em 20 minutos e a gente abre para os esclarecimentos e para o debate. Esse documento essa apresentação ela foi elaborada em cima dessa proposta de recomendação na verdade todo mundo deve ter a cópia, na verdade eu decodifiquei para ficar mais fácil a gente conversar sobre o documento, vou fazer um pequeno resgate como já falei já é a terceira reunião que eu venho como convidado e a é a terceira reunião que a gente vem dialogando sobre esse tema e no início a idéia surgiu como uma proposta de resolução para a educação ambiental e num diálogo com a consultoria jurídica do Ministério do Meio Ambiente e com o CONAMA se percebeu que o caminho de resolução não era viável em função de alguns fatores primeiro sobre os níveis de formação dos centros de educação ambiental no país, a gente não sabe quantos são, onde estão, a gente não tem um mapeamento preciso segundo nós não temos um órgão definido claramente no Brasil que se faça tenha atribuição de fazer um controle, um acompanhamento ou um monitoramento da atividade do centro de educação ambiental, a própria política nacional de educação ambiental ela não o menciona o centro de educação ambiental como um ator que está desenvolvendo a educação ambiental, terceiro não é interesse do órgão responsável pela educação ambiental MME e MEC não há interesse na política pública que esses órgãos vem realizando de controle das ações que os centros fazem mas é um interesse de estímulo de indução de articulação dessas ações. Então recapitulando esses três argumentos e em função de um parecer jurídico a gente pensou e a resolução não é viável nesse momento hoje nesse momento mas vamos levar a diante esta discussão através do formato de recomendação que ele tem um peso de controle menor tem um papel mais muito mais de indução de sugestão para que os centros possam seguir essas orientações, as recomendações tem essa característica só para a gente entender porque está sendo proposto uma recomendação para o centro de educação ambiental e não uma resolução. Na proposta do documento ele deixa claro a proposta de centro de educação ambiental que está sendo colocada não é uma definição rígida, mas a gente tem trabalhado com dimensões que centro de educação ambiental tem, toda iniciativa que se propõe a caráter ser um centro de educação ambiental no mínimo tem essas três dimensões, tem um conjunto de espaços, a sede ou algum outro espaço, equipamentos tem o entorno uma equipe educativa e um projeto político pedagógico, são três pilares que qualquer centro de educação ambiental no Brasil tem claro que com diferentes especificidades, vale ressaltar que no Brasil a gente tem um panorama de centros de educação ambiental com uma diversidade incrível de nomes tem centros que se chamam escola, fazenda, casa da natureza, casa do meio ambiente, enfim só para mostrar a diversidade de nomes então não são todos que chamam centros, que adotam esses nomes. A gente adotou essa sigla como um guarda-chuva que abarca diferentes iniciativas, a diversidade de nomes é um panorama que a gente tem no Brasil. Diversidade de tipos de centro de educação ambiental você tem o centro um que vem a nossa cabeça você tem um centro de visitantes de unidades de conservação, ele tem uma característica, tem outros centros em áreas urbanas, outros centros em áreas rurais, centros com finalidade de formação, de informação, de sensibilização, enfim tem diferentes recortes que a gente chama entre aspas de diferentes tipologia dos centros de educação ambiental e diferentes instituições promotoras ou gestoras que estão por trás desses centros, o que a gente tem percebido é que os centros em si não são uma pessoa jurídica ele tem ou uma prefeitura ou uma empresa que matem aquele centro, uma parceria ou uma ong, enfim você têm diferentes instituições sendo proponentes ou gestores de centro de educação ambiental e pegando cada uma daquelas três dimensões vamos em cima do que está no documento, o espaço, edificações, sedes estrutura de apoio, de anexos, todo o espaço que enfim sirvam de infra-estrutura técnica, administrativa operacional e representacional para centro poder realizar as suas atividades desde uma sede onde se recebe um visitantes e se faz palestra, passe um vídeo enfim até uma estrutura de apoio um galpão, um almoxarifado, uma sala de administração. Enfim para demonstrar a

781 diversidade de possibilidades de espaços principais então a maioria dos centros tem uma sede  
782 que pode ser uma sala só ou ela pode ser composta de várias salas várias casas que sirvam  
783 de uma certa centralidade no trabalho do centro porque quando chega um visitante ele sabe  
784 que aquele espaço é do centro, mas então eu passo para o terceiro tópico de que o centro não  
785 se limita só aquele espaço ele tem outros espaço anexos externos de apoio que ele também  
786 desenvolve suas atividades, e é muito variável, vai desde trilhas, pontes, viveiros, ponte,  
787 mirantes, hortas, estruturas em geral, laboratórios, lojas, quiosques, cada centro trabalha de  
788 acordo com a sua realidade, muitos utilizam espaços e estruturas que não lhes pertencem por  
789 exemplo muitos centros realizam visitas de atividades no jardim botânico da cidade ou num  
790 parque municipal que não faz parte do centro, ou num museu isso passa a ser considerado  
791 como essa diversidade de espaço que o centro de educação ambiental se utiliza para  
792 desenvolver seu programa pedagógico. Equipamentos também os mais variados possíveis, das  
793 mais diversas naturezas, equipamentos áudio visuais, por exemplo, que estamos utilizando  
794 aqui, informáticos, telefônicos fotográficos, pedagógicos, técnicos de apoio, etc. Vai desde um  
795 enxadão que o centro tem para cuidar da horta que ele usa na visita até o data-show o material  
796 que ele distribui para os visitantes, o entorno demarca uma questão importante, que a gente  
797 tem um senso comum no meio dos centros de educação ambiental, os centros eles têm que  
798 sempre estar localizados em uma área natural em um ambiente conservado e não  
799 necessariamente têm muitos centros que estão localizados em áreas urbanas centros de  
800 grandes cidades e têm cumprido um papel bastante interessante e outros que têm sido  
801 instalados em áreas degradadas, em áreas de pedreira que está exaurida e aí essa empresa doa  
802 essa área para alguma instituição iniciar um trabalho de educação ambiental ali, em áreas de  
803 periferia urbana, favelas, em áreas de risco, enfim, diversidade de entorno também são  
804 interessantes, um entorno com um espaço onde o centro pode explorar suas atividades de  
805 educação ambiental com interpretação sócio-ambiental e trabalhos de atuação direta com a  
806 comunidade que vive ao redor desse entorno. O outro pilar a equipe educativa então a equipe  
807 também a gente tem percebido que em muito centro de educação ambiental tem uma pessoa  
808 só que dá conta de tudo e apesar disso consegue fazer um trabalho brilhante, a perspectiva de  
809 se ter um coletivo mínimo, muitas pessoas têm perguntado quantas pessoas eu precisa ter  
810 dentro de um centro de educação ambiental, não existe um número vai muito do programa  
811 pedagógico que o centro ambiental quer desenvolver, se ele quer desenvolver um trabalho de  
812 informação mais direcionado a um segmento ele pode ter uma pessoa só e um estagiário e ele  
813 consegue cumprir aquele objetivo, mas o que está colocado aí é clareza na equipe educativa  
814 do coletivo, a gente vai ter que dar conta de atividade do centro sabendo que são atividades de  
815 diferentes natureza, têm atividades técnico pedagógicas do centro, de apoio, de manutenção,  
816 atividades de articulação, como é que o centro se articula com outras organizações que  
817 trabalham com educação ambiental, atividades administrativas, jurídicas de divulgação de  
818 assessoria de imprensa. Quando a gente pensa na equipe a gente não pode pensar só  
819 naquele educador ambiental, mas que têm outras pessoas trabalhando para que o centro  
820 consiga tocar suas atividades. O que está colocado na recomendação a perspectiva de a gente  
821 ter uma equipe multidisciplinar que é: profissionais de diferentes formações que componham  
822 essa equipe, a outra é que essa equipe consiga trabalhar de forma multidisciplinar, que eles  
823 consigam trocar entre si as abordagens em diferentes formações, a abertura para o trabalho  
824 voluntário a gente sabe que no Brasil tem um campo imenso para o desenvolvimento do  
825 trabalho voluntário, o centro de educação ambiental tem um potencial enorme, outra questão  
826 qual é o perfil do profissional que se espera para trabalhar na área de educação ambiental ou  
827 profissional que tenha experiência área o profissional que tenha habilidades e experiência em  
828 educação ambiental, estão me dizendo que tem que ser pedagogo, biólogo, agrônomo, não  
829 estamos dizendo que qualquer que seja a formação desse profissional, mas que ele tenha  
830 habilidade experiência com educação ambiental e com a clareza dos profissionais dessa  
831 equipe tenha a clareza de qual é o PPP que é o projeto Projeto Político Pedagógico, para que,  
832 são essas pessoas que vão ter uma importância muito grande na condução na implementação  
833 do PPP. O Projeto Político Pedagógico é o terceiro ponto, o terceiro pilar, ele é o mais  
834 importante porque ele vai dar toda a sustentação ideológica política, pedagógica do centro de  
835 educação ambiental são alguns tópicos que estão colocados na recomendação como itens  
836 relevantes para se pensar num projeto político pedagógico, mas em linhas gerais qual é a  
837 concepção de educação ambiental que o centro tem, dialoga, é importante deixar claro isso,  
838 quais são os objetivos, quais as metas qual é a relação da equipe, vai desde questões  
839 pedagógicas, políticas organizacionais até de questões mais práticas mesmo de cronograma  
840 das atividades, quais são as atividades que o centro oferece, como ele desenvolve as questões

841 metodológicas, um item importante é a questão da avaliação, como o centro avalia as  
842 atividades quem avalia em que momento que ele avalia, enfim, são alguns itens que a  
843 recomendação coloca, só ressaltando como a natureza do documento é de recomendação não  
844 é camisa de força é uma recomendação de itens que os centros podem estar dialogando para  
845 construir o seu projeto político pedagógico.

846  
847 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

848  
849 Só para esclarecer aqui porque não entrou o artigo quinto, só entrou uma outra parte aqui  
850 pedagógica, o que é o artigo quinto se o projeto político pedagógico.

851  
852 **Fábio Deboni**

853  
854 Ah! tá, desculpa, é a transcrição do artigo quinto isso tá? Algumas questões para a gente  
855 esclarecer a primeira, a questão do nome a gente colocou na recomendação projeto político  
856 pedagógico, nós temos uma perspectiva do político como algo claro, a educação ambiental é  
857 neutra, mas nessa perspectiva ela é política, vários também não é um consenso nos centros  
858 têm centros que adotam outras nomenclaturas, programa pedagógico, programa educativo  
859 enfim, é nessa dimensão que a gente chama de PPP é onde vai ficar claro o que o centro vai  
860 fazer, o que ele quer transformar, com que público que ele vai dialogar, é um pouco do porque  
861 ele existe para que ele existe, é nesse sentido que a gente reforça não só a questão  
862 pedagógica dele, mas a política nesse sentido ele é tão produto como processo ele é tanto um  
863 documento que dá as linhas gerais do centro, ele passa a ser um processo na medida em que  
864 ele envolve o público que acessa e dialoga com o centro, envolve a equipe que atua nesse  
865 centro, na construção dessas dimensões políticas e pedagógicas, é um instrumento orientador  
866 na recomendação que se coloca a necessidade do centro disponibilizar, tornar público esse  
867 documento para qualquer cidadão acessar e conhecer qual é a proposta desse centro. Outro  
868 item importante, na medida em que o centro já possui um projeto pedagógico, perspectiva é de  
869 se estar sendo periodicamente rediscutido, visitado, avaliado, esse projeto pedagógico, é uma  
870 perspectiva participativa também é um outro item a recomendação coloca. Quando a gente  
871 estava falando de PPP a gente está falando no horizonte onde se pretende chegar dos  
872 caminhos que vão conduzir a esse horizonte, as condições objetivas, qual é o diagnóstico de  
873 que o centro parte, e a correção de rumo que se dá através de uma avaliação.

874  
875 **Oneida Freire**

876  
877 Quando você coloca o PPP pelo menos uma funcionalidade do PPP onde entra as questões de  
878 valores?

879  
880 **Fábio Deboni**

881  
882 Está colocada nesse tópico, princípios que ?? o PPP do abarcando essa característica.

883  
884 **Oneida Freire**

885  
886 A minha sugestão era inclusive, se pudesse, não é todo o dia que se tem oportunidade de se  
887 fazer recomendações, tem tão pouco essa questão de valores porque onde a está escrito  
888 educação nós não podemos nos furtar disso.

889  
890 **Fábio Deboni**

891  
892 Finalizando na recomendação ele também coloca alguns objetivos que os centros de educação  
893 ambiental no Brasil têm com a clareza de que os centros não tem necessariamente que ter  
894 esses nove objetivos, mas pode ter um ou outro ou um conjunto desses nove que vão desde  
895 disponibilizar informação e até estimular a reflexão crítica, promover ações de formação.  
896 Desenvolver atividades de sensibilização sócio-ambiental, de interpretação, conceber e  
897 desenvolver projetos, de articulação de pessoas e organizações um trabalhos mais de  
898 articulação. Espaços de lazer mesmo de descanso têm vários que oferecem essa perspectiva,  
899 desenvolver projeto de pesquisa mesmo, dessa característica de pesquisar, investigar, produzir  
900 conhecimento e produzir intercâmbio entre os centros de educação ambiental, uma perspectiva

901 de coletivos de centro de educação ambiental. São alguns objetivos.

902

903 **Tarcísio**

904

905 Delinear e implementar projetos consultorias artigo 6 item quinto. Fala um pouco de  
906 consultorias?

907

908 **Fábio Deboni**

909

910 É importante colocar não está aqui é importante colocar, conceber e desenvolver projetos  
911 consultorias e outras ações nessa área, nessa perspectiva alguns centros de educação  
912 ambiental caminharam na perspectiva de elaborar projetos de educação ambiental, e pensando  
913 num recorte de projeto, consultorias na área ambiental, por exemplo, no município de Vitória  
914 tem um centro de educação ambiental, privado, que ele pode oferecer um determinado serviço  
915 para a Prefeitura, que é a consultoria em determinado projeto de educação ambiental, dando  
916 um recorte mais específico vai apoiar, os centros de educação ambiental da Prefeitura de  
917 Vitória, na elaboração do projeto político pedagógico do CEAs, por exemplo, esse pode ser um  
918 objetivo que o centro tem.

919

920 **Oneida Freire**

921

922 O certo não seria colocar assessoria do que consultoria?

923

924 **Fábio Deboni**

925

926 Se a palavra não for adequada a gente pode repensar uma outra que dê esse sentido. Só para  
927 deixar claro, esses objetivos foram sistematizados a partir do que a gente observou na  
928 realidade brasileira, então tem centro trabalhando nesse nicho específico, os centros desse  
929 nicho eles não estão atuando específico nisso, não eles tem atividade de formação e também  
930 fornecem atividades de assessoria, consultoria como a gente quiser chamar.

931

932 **Tarcísio**

933

934 Até creio que para assegurar uma sustentabilidade do projeto então a viabilização às vezes de  
935 recurso para que os centros sejam auto sustentáveis não quando público a tendência nossa do  
936 município é sempre uma visão pública quando fala consultoria se fala em consultoria do órgão  
937 público, mas é claro têm centros de educação privados, até talvez por uma sustentabilidade do  
938 próprio centro.

939

940 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

941

942 Eu gostaria de colocar uma preocupação porque eu acho que a gente tem que ter cuidado na  
943 própria recomendação porque a gente pode ter uma característica de uma associação privada  
944 sem fins lucrativos, mas pode também ter uma organização com fins lucrativos que pode  
945 propor consultorias que eu acho que não seria interessante para uma recomendação eu acho  
946 que não seria interessante continuar com essa palavra aqui consultoria e eu acredito que a  
947 gente possa deixar mais claro na recomendação qual é o papel de cada um senão pode haver  
948 uma confusão pode até ser que esteja havendo a gente não conhece toda a realidade do país,  
949 de empresa que pode ser centro de educação ambiental prestando consultorias com fim  
950 lucrativos isso é possível pode estar acontecendo e eu não acho legal na sociedade, acho que  
951 a educação ambiental parte de um pressuposto de educação de informação de algo que deve  
952 ser público também, de interesse público, fica um pouquinho complicado a gente não  
953 estabelecer um parâmetro da própria recomendação com um como um processo de fins  
954 lucrativos eu gostaria de colocar essas preocupação para a gente debater já que os colegas  
955 colocaram também.

956

957 **Fábio Deboni**

958

959 Tem mais um slide e eu fecho e a gente entra no debate. Eu também estou de acordo, estou  
960 de pleno acordo. É o último slide, algumas disposições gerais que estão na recomendação,

961 que é , cada CEA deve tornar público o seu PPP, da forma que achar pertinente, no site,  
962 distribuir fotocópias etc. diversas organizações pode criar ou gerir CEAs, nessa perspectiva  
963 pública ou privada, do chamado terceiro setor, para CEAs de empresas existe a recomendação  
964 que coloca uma questão específica que é uma preferência por esse CEA estar localizado em  
965 área de própria empresa com o argumento de que a educação ambiental que é feita nesses  
966 centros ela pode reverberar para dentro da empresa e gerar um impacto positivo no cenário.  
967 Uma outra recomendação de cadastramento do SIBEAS?? Sistema Brasileiro de Educação  
968 Ambiental, CEAs que não disponha de projeto político Pedagógico deverão elaborar a partir do  
969 que a recomendação coloca, existem alguns centros que não têm o projeto claro e CEAs que já  
970 têm um projeto político pedagógico de alguma forma a necessidade de dialogar como o que  
971 está colocado na recomendação, eu finalizo e aí a gente retoma o debate.

972  
973 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**  
974

975 No início da apresentação você usou uma terminologia, proponente, o que é porque dentro  
976 dessa discussão que eu fiquei tentando entender qual o objetivo da própria recomendação a  
977 que se propõe essa recomendação então quando aparece ali essa discussão em relação aos  
978 objetivos ela é bastante pertinente porque indica exatamente o propósito dessa recomendação  
979 porque fazer essa recomendação e a partir daí o que significa ser um proponente, proponente  
980 a quem vai propor a quem, visando o que, benefícios? Projetos? ao Ministério do Meio  
981 Ambiente o que é isso. Essa questão também muitas vezes de nós como órgão público não  
982 termos uma delimitação do papel político, da política do meio ambiente o que significa do  
983 centro de educação ambiental do ponto de vista de ser de uma política pública. Então quando  
984 eu penso em objetivo e ali eu destaco como pode ser para esse efeito qualquer centro de  
985 educação ambiental que existe no país e ali então eu pego os objetivos que já existem e eu  
986 coloco como sendo, integrando isso dentro da proposta da recomendação de repente eu não  
987 identifico o que é a política pública no campo da ambiental.

988  
989 **Fábio Deboni**  
990

991 Vamos por partes. Primeiro o termo proponente talvez não seja o mais adequado porque  
992 proponente e gestor, são duas naturezas diferentes. A instituição que a gente chama de  
993 proponente é aquela que vamos dizer assim parte dela demanda criar o centro ambiental aí  
994 você têm várias, prefeituras, ongs, empresas, vamos pegar um recorte assim a gente dá um  
995 exemplo, uma empresa que resolve criar um centro de educação então ela é a proponente, ela  
996 pode ela mesmo ser a gestora, cuidar daquele centro de educação ambiental fazer a gestão  
997 daquele centro de educação ambiental mas também pode terceirizar esse tipo de atividade,  
998 então o exemplo da empresa talvez não seja o mais adequado. Um órgão público abre um  
999 centro de educação ambiental e faz uma parceria com uma ong e essa ong que vai fazer a  
1000 condução dos trabalhos do centro de educação ambiental então esse é um exemplo claro que  
1001 são duas instituições diferentes uma a proponente nessa perspectiva do órgão público criou  
1002 instalou o centro e a gestora vai ser a ong que vai fazer a condução do projeto político  
1003 pedagógico. É nesse sentido que eu faço esclarecimento.

1004  
1005 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**  
1006

1007 Só para eu entender, a proponente vai propor a criação do centro a quem? Envolve recursos  
1008 envolve investimento?

1009  
1010 **Fábio Deboni**  
1011

1012 Sim, isso é estabelecido em muitos casos previamente a instalação do centro, a prefeitura de  
1013 algum municio fala eu vou investir eu quero instalar o centro de educação ambiental no  
1014 município, porque eu entendo que é importante por n motivos mas eu não tenho capacidade de  
1015 tocar esse centro no dia a dia a ong do município você quer ser nossa parceira? então nós  
1016 vamos instalar, criar as condições e vocês é que vão fazer a condução desse centro no dia a  
1017 dia.

1018  
1019 **Beatriz Rodrigues**  
1020

1021 Eu fiquei com a mesma dúvida, mas e se for a empresa propõe a quem?  
1022

1023 **Fábio Deboni**  
1024

1025 Só para deixar claro que o termo proponente talvez ele não seja o mais adequado a questão da  
1026 empresa é a mesma coisa qualquer instituição que estiver implantando o centro de educação  
1027 ambiental ela está disponibilizando aquela estrutura para algum segmento o que ela ache que  
1028 seja estratégico muitas empresas trabalham com segmento de ensino formal, com escola então  
1029 o recorte é esse? Ou ele é mais amplo? Eu vou trabalhar com a sociedade de modo geral? ela  
1030 está propondo está disponibilizando do ponto de vista de educação ambiental uma estrutura  
1031 que vai desenvolver atividades de educação ambiental para determinado público que aquela  
1032 empresa considera, a empresa que ta propondo considera que o centro de educação ambiental  
1033 tem que trabalhar, ao se pensar em se criar um centro de educação ambiental já se tem claro  
1034 que vai criar um centro e que vai desenvolver determinadas atividades para esses públicos  
1035 determinado, ela é proponente nesse sentido alguns casos não tem clareza plena de quais são  
1036 os segmentos que ela vai oferecer esse tipo de atividade. Aí ao longo da história do centro ele  
1037 vai depurando mais claramente isso, eu quero só trabalhar com professores e alunos então eu  
1038 vou centrar minhas estratégias para esse público. Ao longo dessa trajetória ela pode perceber  
1039 puxa eu também quero trabalhar com donas de casa porque eu acho que o nosso objetivo não  
1040 está sendo atingido só com esse segmento. Então na verdade é uma proposição para a  
1041 sociedade de modo geral como recorte do público que ele quer trabalhar nesse sentido.  
1042

1043 **Oneida Freire**  
1044

1045 Eu não sei se cabe essas sugestões mas eu queria sugerir uma coisas, que eu acho tão  
1046 importante uma recomendação às vezes ela pode ser muito mais importante do que os próprios  
1047 trabalhos que são objeto de lei, mas a gente precisa carregar um pouco na tinta, não escrever  
1048 mais, mas têm determinados aspectos que eu estou sentindo muito imaturos e isso pode ser  
1049 um mico para nós mais tarde e temos que tomar cuidado com esses micos. A minha sugestão  
1050 é que não se aprovasse hoje, que a gente trabalhasse um pouco porque a recomendação ela  
1051 tem muito mais peso, se ela estiver bem elaborada do que uma lei que trabalha com  
1052 parâmetros que já vão diretamente nos pontos, então como uma coisa mais de recomendação  
1053 mais ampla se isso for melhor elaborado eu acredito que poderia ser melhor não estou tirando  
1054 a validade parabéns para quem colocou a mão na massa mas precisa aprimorar mais para  
1055 tentar tirar essas questões que estão ainda dúbias. A gente acha que um centro é muito  
1056 importante que ele tenha sustentabilidade, agora uma recomendação saindo do CONAMA, a  
1057 gente vai botar consultoria etc. algum coisas que eu acho assim um pouco perigosas é o que  
1058 eu estou chamando mico ta? Seria importante que nós trabalhássemos questões assim, a  
1059 proponente empresa não está maduro, também eu vi que tem uma tendência muito boa de  
1060 trabalhar tipologias, tem os dados todos mas se a gente pegar esses nichos todos, para a  
1061 gente tentar tirar nem que seja uma classificação bem macro, para ver o que está acontecendo  
1062 mas pegar do ponto de vista que é para um conselho enfim serão recomendações  
1063 extremamente importante e ele tem uma marca que a marca da educação como um todo  
1064 educação ambiental vai ficar recomendada aí para eu recomendar não dá para pegar todos os  
1065 centros, enfim vamos tirar uma tipologia, vamos tirar qual é a classificação, tem que dar para  
1066 fazer isso mas com um níveis de maturidade maior, de pronto é uma inquietação viu Raquel.  
1067 De repente todo mundo já discutiu muito mas como se eu estivesse vindo de fora, sai uma  
1068 recomendação vira uma resolução e aí está o mico então essa câmara técnica ela tem que  
1069 sustentar tem que ganhar nome tem que ser celebridade, então tudo o que ela fizer tem que  
1070 ser muito bem pensado.  
1071

1072 **Tarcísio**  
1073

1074 Uma dúvida que paira aqui Fábio prometo você deve ter dado uma ?? da naquilo que você  
1075 conseguiu porque os registros de centros de educação ambiental que estão espalhados pelo  
1076 Brasil ninguém tem o registro disso até porque não se exige de um modo geral são iniciativas a  
1077 da empresa lá, um exemplo, a Vale tem lá o espaço dela, a Aracruz tem, falando de uma  
1078 realidade que se reproduz no Brasil afora nas empresas??. Têm aqueles espaços que são  
1079 desenvolvidos pelo setor público, pelos governos municipais, governos estaduais e próprio  
1080 federal as salas verdes. Mas sempre me parece que são esses espaços, eles até então não

1081 são constituídos como pessoas jurídicas. São espaços que pertencem a uma instituição jurídica  
1082 e que normalmente podem, mas a tendência é que sequer no objeto social dessas empresas  
1083 dos setores privados ou setor público tem seu objetivo social desenvolver é mais por uma  
1084 iniciativa de fazer com que a educação ambiental ganhe maior espaço, normalmente no setor  
1085 privado as empresas quando fazem por isso, além de poder estar mostrando uma imagem a  
1086 sociedade que elas estão preocupadas com a educação ambiental com as questões  
1087 ambientais, uma forma de fazer interface com a sociedade um entorno que você coloca, a  
1088 população do entorno, trabalhar com os próprios funcionários. O setor público aí eu falo por  
1089 causa da nossa experiência no sentido de trabalhar a sociedade como um todo a população  
1090 que está no entorno e também projetos de um modo geral para a cidade o estado. Então me  
1091 surge uma pergunta que quando eu toco nesse item de delinear e implementar projetos eu  
1092 posso estar cooperando com alguém, mas realmente a idéia de realizar consultorias ela leva  
1093 uma idéia de que eu vou vender o serviço. A minha pergunta é quando foi desenvolvido isso foi  
1094 pensando nisso sim ou não para garantir a sustentabilidade do centro poderia ser uma vertente  
1095 por exemplo uma organização não governamental ela não pode ter lucro mas ela tem que ter  
1096 resultado questão de terminologia, porque lucro eu divido com alguém e resultado eu permito a  
1097 essa organização desenvolver uma preocupação que fica é se uma ong que desenvolveu  
1098 aquilo com a melhor das intenções, se ela não tiver como captar recursos ela acaba  
1099 inviabilizando com o passar dos tempo os projetos se vão, mas se ela tem uma capacidade de  
1100 se articular, de mobilizar ela consegue, senão é mais uma das 350 mil que existem e as vezes  
1101 vivendo com muita dificuldade pelo Brasil afora. Mas a dúvida que eu coloco é o se esses  
1102 CEAS, há organizações não governamentais que tem o próprio CEA e divulga? E essa  
1103 consultoria ela se prestaria assim voluntariamente ou ela estaria impedida de fazer isso a um  
1104 custo? Vejo uma preocupação aqui do Rafael com isso.

1105  
1106 **Fábio Deboni**

1107  
1108 Só para o esclarecimento esse item foi colocado não com uma perspectiva de ter a educação  
1109 ambiental com uma perspectiva de lucro para o centro de educação ambiental, mas como uma  
1110 possibilidade do centro de educação ambiental gerar sim recursos para a própria manutenção,  
1111 pagamento de equipe, manutenção das atividades é nessa perspectiva.

1112  
1113 **Rachel Trajber**

1114  
1115 Nós temos três ordens de debates aqui: um que é questiona a tipologia do CEA e a outra é a  
1116 questão de nomenclatura mas não para só na nomenclatura que é a questão do termo  
1117 proponente na forma como ele é utilizado pelo Fábio não um proponente de um projeto mas  
1118 como um geral a ong faz como uma empresa ele é um proponente de pedido de recursos para  
1119 a empresa aqui o Fábio está usando no sentido de quem propõe que é a instituição geradora  
1120 do CEA então talvez aqui esse seja uma questão dos nomenclatura e que possa ser  
1121 transformado em Instituição geradora de CEAs e aí a gente acaba com a ambigüidade de  
1122 proponente, quem propõe ou proponente é quem pede recursos numa empresa. Para o  
1123 projeto. A outra coisa é a questão da consultoria e não é só problema de nomenclatura mas é  
1124 de apropriação privada de recursos de um espaço que é público ele publicizado ele não é  
1125 necessariamente público quando ele é de uma empresa. Ele é privado, é um espaço social por  
1126 isso é tornado público e consultoria significaria indivíduos desses centros fazerem a consultoria  
1127 e o recurso não reverter em benefício do próprio centro que seria uma apropriação individual  
1128 não é que seja de fins lucrativos ou não, quando um centro fizer um projeto para uma prefeitura  
1129 ou para empresa é claro o centro precisa ter recursos para se viabilizar não precisa ser lucro é  
1130 como qualquer empresa, qualquer ong mas os recursos tem que ser revertidos em função do  
1131 próprio projeto. E quando a gente fala em consultoria a gente ta falando em apropriação  
1132 individual. O fato de que isso foi baseado na pesquisa que ele fez, pesquisa até de mestrado, o  
1133 mestrado dele foi sobre centros de educação ambienta e se isso está acontecendo, como é  
1134 que a gente regulamenta isso. Existe a possibilidade em uma recomendação da gente criar um  
1135 artigo desses que diga todos os recursos mesmo de consultoria ou de projetos ou não pode ser  
1136 feito efeito por consultoria individual todos os recursos devem se reverter em benefício do  
1137 próprio centro mesmo em questão de consultoria. Porque o centro pode falar que não é  
1138 consultoria e sim um projeto para a prefeitura ele está dizendo que é um projeto apesar de não  
1139 ser.  
1140

1141 **Fábio Deboni**

1142

1143 A proposta de encaminhamento da gente para o almoço e na volta do almoço a gente retoma a  
1144 discussão daí com uma proposta de fazer o seguinte seguindo o próprio documento, conforme se faz em  
1145 geral na câmara técnica a idéia daquela fala explanadora era mais da gente entender o geral  
1146 do documento, mas depois a gente pega palavra a palavra, ponto a ponto enfim certamente a  
1147 gente vai ter que reconstruir, refazer e a gente não tem urgência nenhuma em fazer, em  
1148 aprovar a toque de caixa.

1149

1150 **Tarcísio**

1151

1152 O documento ele bom fundamental porque a questão dos CEAs no Brasil eles existem  
1153 espalhados e não é fácil mapear, você deve ter tido dificuldade em fazer essa radiografia, um  
1154 passo muito importante até para ter os indicadores de como está esta questão no país. E aí  
1155 como é somente uma recomendação, quando a Rachel coloca esse ponto de reverter para o  
1156 próprio centro a organização seja qual for é um ponto muito interessante porque está  
1157 viabilizando o centro ou a organização não governamental ela até porque até iniciativa privada  
1158 ela compra serviços no dentro do terceiro setor e é comum isso acontecer mas revertendo para  
1159 o centro é natural que os próprios centros custeiem os profissionais e os profissionais têm que  
1160 ter a sua devida remuneração porque ninguém vive só de voluntariado.

1161

1162 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1163

1164 Só uma observação aqui antes porque a gente vai voltar a discutir no artigo primeiro quando  
1165 diz que para efeito dessa recomendação ele entende como centro de educação ambiental toda  
1166 a iniciativa que disponha de uma dessas três dimensões quer dizer toda iniciativa já não disse  
1167 nada ou já disse tudo talvez aí já se começa questão de ter que ter uma identidade uma  
1168 identificação.

1169

1170 **Tarcísio**

1171

1172 Têm que ter as três.

1173

1174 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1175

1176 Quando fala toda a iniciativa talvez seja amplo demais isso.

1177

1178 **Raquel**

1179

1180 Vamos sair para o almoço mas voltar pontualmente às 14 horas e 30 minutos e aí nós vamos  
1181 proceder uma leitura de todas as palavras, aí as pessoas pedem destaque e depois a gente vai  
1182 de ponto a ponto nos destaques, ta bom?

1183

1184 **Rachel Trajber**

1185

1186 Boa tarde Raquel do MEC. Nós então estamos retornando depois do almoço à nossa pauta e  
1187 nós ficamos de trabalhar na leitura da recomendação das CEAs e uma leitura eu acho que o  
1188 Fábio poderia fazer a leitura e se alguém tiver durante a leitura algum comentário para fazer,  
1189 pede destaque a gente anota e trabalha depois todas essas inserções.

1190

1191 **Fábio Deboni**

1192

1193 Então eu proponho que eu vou fazendo a leitura e quem tiver destaque pede, a gente anota  
1194 volta e no final a gente volta nos destaques tudo bem? eu vou pular parágrafo primeiro do  
1195 CONAMA. Só o título. Propostas de recomendação para centros de educação ambiental –  
1196 CEAs – Câmara Técnica de educação ambiental.

1197 **Artigo primeiro** para efeito dessa recomendação entende-se como centro de educação  
1198 ambiental toda iniciativa que disponha de pelo menos três dimensões licenciasiais: espaços  
1199 equipamentos e entorno equipe educativa e projeto político/pedagógico.

1200

1201 **Antônio Tarcísio – ANAMMA**

1202

1203 Tem que ser próprio ou pode ser terceirizado, não importa fica dentro da discussão da parte da  
1204 manhã, né? o importante é que exista no CEA as três dimensões.

1205

1206 **Rachel Trajber**

1207

1208 A partia de agora pede destaque que a gente anota.

1209

1210 **Oneida Freire - Ministério do Turismo**

1211

1212 Tenho destaque.

1213

1214 **Fábio Deboni**

1215

1216 Keilah também, a gente tem 3 destaques nesse artigo, enquadraram-se nesse âmbito todos os  
1217 órgãos que disponham de iniciativas denominadas como: centros de educação ambiental, de  
1218 meio ambiente, de estudos ambientais de referência em educação ambiental, de referência  
1219 ambiental, de pesquisas ambientais, de visitantes, de interpretação ambiental de formação e  
1220 informação ambiental, núcleos de formação ambiental, de meio ambiente interdisciplinar de  
1221 meio ambiente, ambiental etc.. Casas de educação ambiental, da natureza, do meio ambiente,  
1222 da ecologia etc.. Escolas da natureza, do meio ambiente, de educação ambiental etc.. Outras  
1223 designações: fazendas, sítios, chácaras, etc.

1224 **Artigo terceiro.** A dimensão espaços a que se refere ao artigo primeiro diz respeito a  
1225 edificação para a funcionalidade dos CEAs em infra-estrutura administrativa, técnica e  
1226 educacional, geralmente envolve uma edificação sede, casa, galpões, blocos de construções  
1227 interligadas por passarelas etc. capaz de abrigar alas com vocações distintas que possibilitem  
1228 a realização de oficinas, reuniões, exposições, espaços multiusos, auditórios, bibliotecas,  
1229 cozinhas, poderão contemplar outros espaços adicionais externos viveiros de muda, pontes,  
1230 trilhas, mirantes, michocários, hortas, pomares, matas lagos, museu, alojamento, refeitório, loja,  
1231 instalação para animais, laboratório, quiosques, etc.: Tal dimensão está atrelada à dimensão  
1232 equipamentos, ou seja, os materiais necessários que permitam a funcionalidade dos CEAs e  
1233 órgãos similares tais como: retro-projetores, projetores de slides, computadores, maquetes,  
1234 jogos pedagógicos, binóculos, fantoches, livros, cartilhas, etc.

1235

1236 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1237

1238 Destaque.

1239

1240 **Fábio Deboni**

1241

1242 A dimensão entorno refere-se às áreas circunvizinhas, envolvendo a presença de represas,  
1243 cachoeiras, montanhas, rios, remanescentes florestais nativos ou plantados, áreas rurais, áreas  
1244 monumentos arquitetônicas e históricos, cidades, vilas, bairros, áreas industriais, periferias  
1245 urbanas dentre outros. Tal dimensão não deve ser necessariamente sinônimo de área natural  
1246 como áreas verdes, praças, parques, jardins botânicos, propriedades rurais, mas também  
1247 áreas marginalizadas, degradadas e abandonadas sejam rurais ou urbanas como favelas,  
1248 áreas de exploração mineral, patrimônios históricos culturais, poderão contemplar também  
1249 zoológico, Jardim Botânico, sistema de ensino, etc, cuja finalidade principal envolva a  
1250 realização de atividades de educação ambiental, junto aos públicos com os quais se relaciona,  
1251 estudantes, educadores, agricultores, pescadores, populações locais, turistas pessoas  
1252 portadoras de necessidades especiais, etc. **Artigo 4º** a dimensão equipe educativa refere ao  
1253 coletivo que conduzirá o CEA, bem como elaborará e conduzirá o projeto político-pedagógico  
1254 em todas suas instâncias, a mesma deverá ser composta por uma equipe técnico-pedagógica  
1255 multidisciplinar e que atue de forma inter e trans-disciplinar contemplando inclusive pessoas  
1256 interessadas em desenvolver trabalhos voluntários, preferencialmente a mesma deve ser  
1257 composta por profissionais habilitados em diferentes áreas do conhecimento e com  
1258 experiências comprovadas no exercício das funções de modo a atender as especificidades dos  
1259 CEAs no âmbito de sua atuação e em função dos seus objetivos. A mesma deverá conter o  
1260 número de integrantes suficientes para cumprir os objetivos e atender a demanda.

1261  
1262  
1263  
1264  
1265  
1266  
1267  
1268  
1269  
1270  
1271  
1272  
1273  
1274  
1275  
1276  
1277  
1278  
1279  
1280  
1281  
1282  
1283  
1284  
1285  
1286  
1287  
1288  
1289  
1290  
1291  
1292  
1293  
1294  
1295  
1296  
1297  
1298  
1299  
1300  
1301  
1302  
1303  
1304  
1305  
1306  
1307  
1308  
1309  
1310  
1311  
1312  
1313  
1314  
1315  
1316  
1317  
1318  
1319  
1320

## Oneida Freire

Destaque.

**Artigo 5º** a dimensão Projeto Político Pedagógico PPP deve ser considerada a instância máxima que estabelece as diretrizes de organização e funcionamento do CEA, ou seja, instrumento orientador, concebido com a função precípua de que se constituir um processo de reconstrução e revalidação permanente, envolvendo para tanto o coletivo do CEA, todos os atores e atrizes sociais com os quais o CEA dialoga e se relaciona. Um projeto político pedagógico para CEA deve discutir, contemplar e explicitar as seguintes questões: concepção de educação ambiental, missão, objetivo geral e específicos infra-estrutura disponível, espaço e equipamento, entorno, programas oferecidos, perfil das pessoas que se pretende formar e educar, equipe técnica e pedagógica, construção do marco referencial, qual a percepção do mundo em que se vive, qual a utopia que move as pessoas nesse mundo, qual é o CEA que se idealiza, qual é o retrato real do CEA, qual a proposta de trabalho do CEA, histórico e justificativa da elaboração do Projeto Político Pedagógico, qual o diagnóstico da realidade do CEA, princípios, objetivos e características do PPP do CEA que o planejamento deve levar em consideração, diretrizes, fundamentos e concepções da prática pedagógica adotada, posições legais, políticas e currículo do CEA, metas, metodologias, recursos cronograma, forma de avaliação dos educandos, dos educadores do PPP do próprio CEA, passos em direção a sustentabilidade do CEA, referências bibliográficas. Consultar bibliografias diversificadas para garantir proximidade com os projetos científicos, tecnológicos e culturais quando da elaboração do PPP.

**Parágrafo primeiro:** os CEAs em atividade que por ventura não disponham de PPP deverão elaborá-lo a partir das diretrizes criadas nesta recomendação; os CEAs que já dispõem de PPP deverão adequar-se de modo a atender essas características. **Parágrafo Segundo** – o projeto político e pedagógico deve ser permanentemente revisado, rediscutido e aprimorado ficando a critério de cada CEA proceder a esta ação. **Artigo 6º:** os centros de educação ambiental podem ter como objetivos dentre outros: **1-** Disponibilizar informações de caráter ambiental como elemento para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental.

**2** - estimular processos de reflexão crítica sobre os problemas ambientais e a revisão de valores dos indivíduos com os quais se relaciona. **3** - promover ações de caráter formativo de capacitação e de treinamento em educação ambiental. **4** - desenvolver atividades interpretativas de sensibilização e de contato com a natureza e de interpretação histórico-cultural. **5** – delinear e implementar projetos e consultorias e eventos diversos. **6** - articular entidades e pessoas para potencializar ações comunitárias locais, e fortalecerem coletivos e organizações. **7-** constituir-se em espaço de lazer e ócio e/ou de realização de atividades lúdicas e culturais. **8** - desenvolver projetos de pesquisa e de produção socialização de conhecimento. **9** - promover intercâmbio científico, técnico e cultural entre CEAs e com entidades e órgãos nacionais e estrangeiros da área ambiental. **Artigo 7º:** o CEA deverá manter uma relação condizente com as diretrizes da política nacional de educação ambiental Lei 9.795/99 com o programa nacional de educação ambiental o PRONEA e com as políticas dos programas estadual e municipal quando houver. **Artigo 8º:** cada centro de educação ambiental, deve tornar público o seu projeto político pedagógico PPP de modo que qualquer pessoa interessada possa conhecê-lo na íntegra, os instrumentos para publicidade do mesmo envolvem fotocópias, internet, o mural do próprio CEAs, materiais de divulgação, etc..

**Artigo 9º:** diversos tipos de organizações podem criar e gerir centros de educação ambiental no país dentre elas; órgãos públicos, empresas estatais e privadas, organizações não governamentais, associações e coletivos da sociedade, fundações públicas, privadas ou mistas. Todas elas devem enquadrar-se nas legislações e nos parâmetros legais existentes na unidade federativa e no município onde se localiza o CEA.

**Parágrafo primeiro:** Aos CEAs vinculados ao setor empresarial orienta-se que a base física seja localizada preferencialmente da área da própria empresa visando apropriar-se melhor das atividades do empreendimento de proteção e de controle ambiental.

**Artigo 10º:** aos centros de educação ambiental novos bem como os já existentes recomenda-se realizar cadastramento no sistema brasileiro de informação sobre educação ambiental SIBEA de modo a dar visibilidade a sociedade de suas ações.

**Artigo 11º:** os casos omissos serão resolvidos pela Câmara Técnica de Educação Ambiental do CONAMA, a qual buscará consultar coletivos de centros de educação ambiental e organizações que atuam com esse tema para discutir conjuntamente os eventuais casos.

1321 **Artigo 12º:** esta recomendação entra em vigor na data de sua publicação.  
1322 Vamos voltar aos destaques.  
1323 Espero que a gente seja bem objetivo mesmo com a proposta de redação, para a gente  
1324 melhorar o documento mesmo e com a perspectiva da gente reconstruí-lo refazendo as  
1325 propostas e possa trazer numa próxima reunião com a clareza de que a gente não vai esgotar  
1326 o assunto aqui hoje, parece ser de um consenso nesse sentido.  
1327 No artigo 1º a gente tem destaques a Oneida Freire, Keilah Diniz e o Antônio Tarcísio.

1328  
1329 **Oneida Freire**

1330  
1331 Eu não tenho a redação pronta agora, mas antes de entrar no primeiro parágrafo que já entra  
1332 colocando as três dimensões pegar do próprio texto onde que fala dos objetivos talvez  
1333 pudéssemos fazer uma construção aqui mais de valores ou até pegar no texto no ponto que  
1334 fala dos objetivos, fazer uma inversão talvez pudesse fazer isso. Se ficar pa próxima e der um  
1335 tempo também posso a ajudar a redigir.

1336 **Fábio Deboni**

1337  
1338 A sua proposta é?

1339  
1340 **Oneida Freire**

1341  
1342 Elaborar um parágrafo anterior a este.

1343  
1344 **Fábio Deboni**

1345  
1346 E eventualmente acopla-lo...

1347  
1348 **Oneida Freire**

1349  
1350 Se for o caso a gente inverte porque os objetivos me parece que eles dão a idéia do que é o  
1351 centro integralmente antes de colocado como dividi-lo por dimensões tais e tais.

1352  
1353 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1354  
1355 Eu fiquei meio assim quando coloca aqui em cima a recomendação da diretriz para  
1356 implantação e funcionamento dos centros de educação ambiental isso da outras orientações,  
1357 isso é uma ementa não tem um artigo que se refere a isso dentro da recomendação então  
1358 talvez dentro dessa proposta ainda caberia uma outra questão que é exatamente o propósito  
1359 dela e eu fiquei meio sem saber a que se destinava, ela está como ementa lá em cima e não  
1360 como artigo. Nesse primeiro ponto seria isso agora eu não tenho to muita clareza de dar uma  
1361 definição, mas me parece que este artigo primeiro também mereceria uma outra maneira de  
1362 ser colocado quando parece que ele o propósito é de abranger tudo é isso? Abranger todo tipo  
1363 de organização de atividade que se relacione a educação ambiental. Eu ainda não percebi  
1364 muito bem que ao chegar lá no final que vai dizer que os casos omissos serão resolvidos  
1365 dentro da Câmara Técnica, eu fico meio perdida porque isso aqui então é uma proposição que  
1366 vai ser...

1367  
1368 **Fábio Deboni**

1369  
1370 Só para fechar, nós vamos buscar uma nova redação de modo que fique claro o que a gente  
1371 quer dizer nesse artigo que é: que qualquer iniciativa, mas de espaços que se fazem educação  
1372 ambiental que têm aqueles três pilares que eu apresentei é este o recorte que a gente quer dar  
1373 aqui se com a redação não está claro a gente tem que mudar de forma que fique mais claro.

1374  
1375 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1376  
1377 Só para esclarecer um pouco, a minha dúvida, entende-se como centro de educação ambiental  
1378 e aí você define como toda a iniciativa que dispõe de pelo menos três dimensões essenciais,  
1379 espaço, equipamento e entorno, quando você fala isso o que eu sinto é a necessidade de ter  
1380 um esclarecimento, é claro que nós nos referimos aqui a educação, ao centro de educação

1381 ambiental, mas quando você coloca que toda a iniciativa que disponha dessas 3 dimensões,  
1382 pode ter outras iniciativas que possuam isso e que não se relacionem com a educação  
1383 ambiental.

1384  
1385 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

1386  
1387 o destaque é com respeito a como está apresentado aqui, ela colocou bem, nós precisamos  
1388 melhorar talvez tenha a oportunidade de depois a gente ter um tempo de retomarmos e  
1389 analisarmos com mais calma e retornar as contribuições, certamente elas voltarão mais  
1390 enriquecidas.

1391  
1392 **Fábio Deboni**

1393  
1394 só resgatando os destaques que vieram até agora no sentido de construir alguns artigos  
1395 anteriores que deixam claro a proposta da recomendação acoplar este primeiro artigo que trata  
1396 dos objetivos mais próximo desse primeiro que diz o que são os centros, para deixar mais claro  
1397 os centros, para que servem e o que são só para a gente ir contextualizando os destaques.

1398  
1399 **Fábio Deboni**

1400  
1401 no artigo terceiro Keilah.

1402  
1403 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1404  
1405 É só a questão do termo equipamentos porque hoje nós entendemos equipamentos muito  
1406 assim dentro da cultura, quando se fala em equipamentos a gente fala em teatros, em centros  
1407 e aqui me parece que da forma que se está colocando equipamentos relacionados a projetor,  
1408 retro-projetor isso é mais instrumento de trabalho do que o propriamente equipamentos e pode  
1409 ser substituído aqui a palavra mas quando se fala em equipamentos...

1410  
1411 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

1412  
1413 Uma para praça.

1414  
1415 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1416  
1417 Exatamente, quando se fala em dimensão e espaços e equipamentos tem que ficar claro isso.

1418  
1419 **Fábio Deboni**

1420  
1421 Só para entender da forma como está utilizado equipamento ele está mais amplo do que o  
1422 recorte que a gente considera para ele.

1423  
1424 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1425  
1426 Não sei se há uma necessidade aqui de se destacar esses instrumentos de trabalho como  
1427 retro-projetor, jogos, como de fato parte de uma recomendação assim. Na verdade não é  
1428 equipamento.

1429  
1430 **Fábio Deboni**

1431  
1432 A tua proposta é de buscar uma outra palavra, instrumentos, muito bem perfeito.

1433  
1434 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

1435  
1436 Quando você fala equipamento retro-projetor projetor slides é isso?

1437  
1438 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1439  
1440 Também porque eu não vejo porque estar citado numa recomendação esse tipo de...

1441  
1442  
1443  
1444  
1445  
1446  
1447  
1448  
1449  
1450  
1451  
1452  
1453  
1454  
1455  
1456  
1457  
1458  
1459  
1460  
1461  
1462  
1463  
1464  
1465  
1466  
1467  
1468  
1469  
1470  
1471  
1472  
1473  
1474  
1475  
1476  
1477  
1478  
1479  
1480  
1481  
1482  
1483  
1484  
1485  
1486  
1487  
1488  
1489  
1490  
1491  
1492  
1493  
1494  
1495  
1496  
1497  
1498  
1499  
1500

**Fábio Deboni**

Então são duas propostas, uma proposta é o termo equipamento buscar um outro e outra de tirar os exemplos que estão colocados como exemplos de recursos de instrumentos.

**Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

Mas aí se a gente for fazer para um vamos fazer para todos, como exemplo quando a gente colocou aqui geralmente envolve uma edificação, casa , galpão, blocos ou então se escreve uma edificação sede, espaço físico só, porque se a gente for abrir também talvez a gente não possa contemplar por exemplo algumas que sejam de outras culturas. A Gente coloca etc., mas fica vago pode ser uma oca pode ser um centro de educação ambiental eu vou na linha que a Keilah coloca porque a gente não pode querer exemplificar numa recomendação temos que colocar de uma forma generalizada.

**Antônio Tarcísio - ANAMMA**

Pelo o que eu entendi está se referindo a recursos materiais necessários, pensou em binóculo e vão surgir outras coisas como surgiu DVD depois vem outra coisa, o desejo aqui, na verdade, era citar os recursos necessários para a atividade porque aí ficaria fechado e ao mesmo tempo aberto.

**Oneida Freire**

É pertinente o quais vocês colocam até porque muitas vezes a gente tem eu já vi uma atividade extremamente perfeita com uma imagem de satélite no Rio Grande do Norte, o pessoal de uma comunidade foi possível ver como é que está aqui ou hoje ou seja avaliar aquela realidade, então essas coisas os pormenores não se esgotam, tem que fazer uma marcação generalizada vamos dizer assim isso tem que balizar o documento todo não é assim parágrafo por parágrafo tem que ser no conjunto e ter sempre em mente que o projeto pedagógico ou outra coisa sinônima deve ser sempre o que tá à frente às vezes o educador ambiental ele tem tanta habilidade, a voz dele, que não precisa de equipamento nós não vamos votar isso que senão ficaremos a reboque de ser um educador, todos contribuem às vezes nem precisa de tanto material.

**Fábio Deboni**

Entendido retirar os exemplos e melhorar a redação de forma que fique generalizado cada tópico que foi abordado. Seguindo, Artigo 4, Oneida Freire tem um destaque.

**Oneida Freire**

também aqui se a gente for manter essa idéia de ficar generalizado e tentar agrupar por questões e tópicos, que tem assim equipe educativa, recursos materiais, recursos humanos, recursos escritos de forma geral, cronograma, que não está combinando muito companheiro dos outros tópicos, porque tem metodologia recursos que...

**Fábio Deboni**

Só localiza onde você está?

**Oneida Freire**

Eu estou no artigo 4.

**Fábio Deboni**

A gente está no artigo 4 que trata da questão da equipe, e logo na seqüência você tem o artigo 5. Você mantém o destaque do artigo 4?

1501  
1502 **Oneida Freire**  
1503  
1504 Não retiro.  
1505  
1506 **Fábio Deboni**  
1507  
1508 Artigo quinto trata do PPP tem aquela série de tópicos, a Keilah pediu um destaque antes do  
1509 primeiro parágrafo.  
1510  
1511 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**  
1512  
1513 O nome é bastante poderoso projeto político pedagógico então quando eu vejo projeto político  
1514 pedagógico e a seguir deve ser considerada a instância máxima que estabelece as diretrizes  
1515 de organização e funcionamento, eu não sei se essas diretrizes estariam dentro desse projeto  
1516 político pedagógico inclusive que lá na frente fala que ele tem que estar sempre sendo avaliado  
1517 e mudado e então não sei se a questão da organização e funcionalidade estaria dentro do  
1518 projeto político pedagógico, eu acho que o projeto político pedagógico é muito mais conteúdo,  
1519 é inclusive depois o tanto de coisa que tem que tem que estar dentro desse projeto político  
1520 pedagógico eu acho que a própria estrutura geral do centro tem que estar aqui, o PPP faz parte  
1521 de um contexto aí, de um conteúdo mesmo do centro.  
1522  
1523 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**  
1524  
1525 Seria se a gente for ler seguir a proposta que foi colocada seria uma supressão, deve ser  
1526 considerada a instância máxima que estabelece as diretrizes de organizações de  
1527 funcionamento dos CEAs, deve ser considerada a instância máxima eo instrumento orientador.  
1528 Acho que resolvia aí.  
1529  
1530 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**  
1531  
1532 Até diretrizes de organização e funcionamento tudo bem.  
1533  
1534 **Fábio Deboni**  
1535  
1536 O que ela está questionando é o seguinte, após as diretrizes, ela está apontando que são  
1537 outras dimensões. Do ponto de vista de encaminhamento a gente tem duas alternativas uma  
1538 na linha do que o Rafael propôs e a outra a gente retirar essa e/ou agregar que determinem  
1539 claramente quais são essas diretrizes que estamos falando quando a gente fala de PPP,  
1540 diretrizes pedagógicas, técnicas, políticas enfim e outras.  
1541  
1542 **Rachel Trajber**  
1543  
1544 Aí vai interferir em tudo que vem depois.  
1545  
1546 **Fábio Deboni**  
1547  
1548 Qual é a preferência, agregar outras ou suprimir?  
1549  
1550 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**  
1551  
1552 Esclarecer mesmo o que se quer com projeto político pedagógico, o conteúdo.  
1553  
1554 **Fábio Deboni**  
1555  
1556 Artigo 5: ainda no artigo 5, desculpe o artigo 6 o Rafael pediu destaque no objetivo de número  
1557 5.  
1558  
1559 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**  
1560

1561 Só uma questão de ordem antes de eu falar acho que a dinâmica que a gente está seguindo  
1562 não é a mais adequada eu acho o que a gente está fazendo aqui é uma avaliação do que vai  
1563 ser mudado por alguma comissão ou pelo Fábio, não dá para propor aqui alteração, supressão,  
1564 enfim, entenderam o que eu estou colocando, você está entendendo Raquel? O que a gente  
1565 está é uma avaliação, não estamos escrevendo uma recomendação porque as propostas que  
1566 foram colocadas agora foram de avaliação na minha opinião. Já eu sou eu gosto de ser bem  
1567 executivo, eu iria suprimir a minha proposta, é suprimir já indo na linha de alterar mesmo aqui,  
1568 consultoria aqui desse inciso quinto artigo 6 objetivo quinto delinear e implementar projetos e  
1569 eventos diversos eu tiraria daí consultoria porque eu acho que traz uma ambigüidade abre uma  
1570 discussão que não está apta para colocar para a sociedade como uma recomendação.

1571

**Fábio Deboni**

1572

No artigo sétimo tem um destaque da Keilah Diniz.

1573

**Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1574

É um esclarecimento porque esta questão aqui manter uma relação condizente com as  
1575 diretrizes, relação com que, com quem, de que, condizente com as diretrizes da política  
1576 nacional e com o programa é só um esclarecimento o que significa de fato o CEA, eu não  
1577 entendi ainda esse centro, o grau de vinculação desses centros com o CONAMA com a  
1578 Câmara Técnica que vai resolver lá embaixo decidir qual é esse grau de vinculação, o que  
1579 significa manter uma relação condizente, relação condizente, o que é?

1580

1581

1582

1583

1584

**Fábio Deboni**

1585

Vou buscar uma outra redação, só para esclarecer o CEA não tem nenhuma relação de  
1586 subordinação com os ministérios nem com a câmara técnica ele tem uma relação de  
1587 autonomia. A gente na verdade quer orientar essas iniciativas. Com relação a essa palavra  
1588 relação condizente quer dizer que os CEAs dialoguem com o programa nacional, com a política  
1589 nacional com as políticas do estado onde ele está e do município onde ele está, um exemplo  
1590 se a política diz que a educação ambiental tem que ter esse ou aquele recorte de que maneira  
1591 esse centro segue entre aspas aquilo que está colocado na política e no projeto, é nesse  
1592 espírito, este artigo aqui.

1593

1594

1595

**Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1596

Para entendimento mesmo que está bem positivo para porque lá na frente, podem criar e gerir  
1597 ali atrás, podem ter, uma coisa bem positivo mesmo. Lá embaixo, eu queria já adiantar, que  
1598 todas elas devem enquadrar-se na legislação parece que tem uma imposição, no artigo 9, que  
1599 fala podem criar depois devem enquadrar-se quer dizer...

1600

1601

1602

**Fábio Deboni**

1603

No artigo nono, você pediu destaque?

1604

**Oneida Freire**

1605

Não, mas quando a Keilah levanta a questão do condizente talvez fosse possível substituir o  
1606 CEA deverá considerar as diretrizes da política... aí fica mais claro sem dizer o que é  
1607 condizente e o que não é aí começa a levantar polêmica.

1608

**Fábio Deboni**

1609

No artigo nono a Raquel pediu destaque.

1610

**Rachel Trajber**

1611

Eu passo era uma pergunta que eu acho que muda a direção das coisas.

1612

1620

1621 **Fábio Deboni**

1622

1623 No artigo 11 tem um destaque da Keilah é o último destaque que eu anotei.

1624

1625 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1626

1627 É bem dentro dessa linha mesmo, os casos omissos serão resolvidos pela câmara é em  
1628 relação à própria recomendação aos centros, o que é que é, que casos omissos, omissos na  
1629 recomendação?

1630

1631 **Fábio Deboni**

1632

1633 Sim a idéia seria relativa à recomendação caso a recomendação não consigo abarcar o  
1634 conjunto das questões relativas ao centro de educação ambiental, esses casos que por ventura  
1635 surjam, estes casos sejam debatidos dentro dessa câmara técnica.

1636

1637 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1638

1639 Então a gente pressupõe que alguma discussão vai ser trazida para a câmara técnica para ser  
1640 debatida? Alguma questão relacionada aos centros?

1641

1642 **Fábio Deboni**

1643

1644 A recomendação dos centros que está escrito nesse documento.

1645

1646 **Beatriz - CONAMA**

1647

1648 Eu concordo que está estranho porque já que os centros não tem um vínculo com a câmara,  
1649 como seria isso, alguém tem um problema num centro aí vai mandar um ofício para cá para a  
1650 câmara resolver, o caro tem um problema com o empregado, ou com um móvel que ele não  
1651 sabe onde coloca, ele vai mandar para cá para vocês resolverem. Eu nunca vi nenhuma ata do  
1652 CONAMA com esse tipo de abertura.

1653

1654 **Fábio Deboni**

1655

1656 A proposta é de exclusão do artigo é isso?

1657

1658 **Rachel Trajber**

1659

1660 Em algum lugar aqui se menciona os coletivos de centro eu acho que os coletivos de centro  
1661 têm que ter uma autonomia para isso para resolver esse casos, é tudo tão podem eu até  
1662 discordo da Keilah nesse sentido porque podem é diferente de devem quando é devem, e aqui  
1663 tem alguns lugares que é devem, devem enquadrar-se em legislações outras que não esta  
1664 recomendação e com relação a esta recomendação elas podem, podem isso podem aquilo, é  
1665 muito mais leve em termos de autoridade, nesse sentido se está mencionado esses coletivos  
1666 estão existe a rede de centros. A outra coisa é se cabe ou não a questão de recursos que  
1667 devem ser sempre revertidos a projetos, que deve ser sempre revertido em benefício do próprio  
1668 centro, projetos a terceiros, parcerias, patrocínios, sempre em benefício do centro de educação  
1669 ambiental. Só mais pergunta os centros não precisam ter identidade jurídica própria ou podem  
1670 ter? Exemplo, uma ONG pode ser um centro? É sempre dependente de alguma outra entidade,  
1671 instituição. os centros, os núcleos e as casas, as 3 categorias nunca são a casa do Zezinho por  
1672 exemplo, é uma casa é uma ong né? Nunca é.

1673

1674 **Fábio Deboni**

1675

1676 Nessa última fala da Raquel ela só retomou uma questão que a gente estava conversando  
1677 antes do almoço, em relação ao uso dos recursos financeiros que o centro gere e ela está  
1678 sugerindo inserir isso em algum local que a gente ache depois num trecho do documento ou  
1679 inserir um novo artigo que trate dessa questão só para fazer um destaque para inserir essa  
1680 questão no documento. Eu queria fazer uma proposta de encaminhamento para a gente um

1681 pouco na linha do que o Rafael já colocou, que a gente já vem a três reuniões com esse tema  
1682 na pauta, da câmara técnica, porque a gente provavelmente vai ficar outras porque não temos  
1683 pressa de fazer a recomendação porque há um o consenso de que ela seja bem feita, bem  
1684 construída porque caso, quando ela for aprovada que ela tenha um sentido então, a proposta é  
1685 que a gente faça as alterações de redações do documento, disponibilize para os conselheiros,  
1686 conselheiras, para na próxima reunião a gente novamente estar na pauta esse assunto para  
1687 fazer um debate sobre o documento daí abarcando desde questões de redação mas também  
1688 questões de fundo, puxa, esse artigo a gente refletiu melhor e não está legal, um debate mais  
1689 denso, a partir da proposta da recomendação e aí eventualmente na próxima reunião se  
1690 houver um acúmulo se houver um debate se o debate avançar e amadurecer se houver um  
1691 interesse ou consenso da câmara técnica se aprova, ou se tem necessidade de debater mais,  
1692 enfim só para ter a clareza que a gente não vai fechar esse documento agora e que a gente  
1693 tenha tempo de digerir o documento e dialogar nas nossas instituições. Eu me prontifico aqui a  
1694 fazer o trabalho de redação e dialogar com as colegas do CONAMA, para a gente ter, no mais  
1695 breve espaço de tempo, essa nova redação para encaminhar para o jurídico do Ministério e  
1696 para as instâncias jurídicas, para darem um outro parecer em cima delas. A Raquel está  
1697 falando que o jurídico já deu um parecer em cima desse documento que a gente fez a leitura  
1698 aqui e o parecer que foi dado à recomendação é de que não há nenhuma objeção jurídica com  
1699 relação a esse documento, que ele questionava apenas a efetividade disso aqui, pela questão  
1700 de que os CEAs podem fazer assim ou assada, foi questionado nesse sentido que já era claro  
1701 para nós quando a gente caminhou para a perspectiva de ser uma recomendação e não uma  
1702 resolução ok? Vamos fazer então fazer uma nova redação e encaminhar a todos os  
1703 conselheiros e conselheiras e na próxima reunião a proposta de figurar na pauta novamente  
1704 esse assunto.

1705  
1706 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**  
1707

1708 Só uma observação, lá na abertura você diz que considerando a necessidade de estabelecer  
1709 diretrizes para melhoria da organização, eu acho que essa recomendação tem que se fixar  
1710 nisso mesmo, é em diretrizes e diretrizes é muito geral quando a gente procura detalhar muito  
1711 é onde a gente perde.

1712  
1713 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**  
1714

1715 Raquel, eu só queria entender para da próxima vez a gente não ter que voltar nesse tema, quer  
1716 dizer que todo CEA terá de alguma forma personalidade jurídica é isso?

1717  
1718 **Rachel Trajber**  
1719

1720 Ao contrário. Não tem que ter uma personalidade jurídica.

1721  
1722 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**  
1723

1724 Então tem que ter um vínculo com a personalidade jurídica pelo o que eu vi aí.

1725  
1726 **Fábio Deboni**  
1727

1728 No artigo nono está dito isso, diversos tipos de organizações podem criar e gerir CEAs entre  
1729 elas e aí, quer dizer o CEA está vinculado a alguma dessas organizações.

1730  
1731 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**  
1732

1733 Mas aí não diz que não pode ser aí pode estar deixando aberto aqui que pode não ter  
1734 personalidade jurídica porque diversos tipos de organização podem criar e gerir centros, ou  
1735 seja, você não fala claramente não poderá criar centros ou gerenciar centros de educação  
1736 ambiental enfim quem não tenha personalidade jurídica, aqui está colocado que tem uma  
1737 brecha aqui na minha opinião não sei se alguém do jurídico concorda mas a leitura que eu faço  
1738 é essa.

1739  
1740 **Fábio Deboni**

1741  
1742  
1743  
1744  
1745  
1746  
1747  
1748  
1749  
1750  
1751  
1752  
1753  
1754  
1755  
1756  
1757  
1758  
1759  
1760  
1761  
1762  
1763  
1764  
1765  
1766  
1767  
1768  
1769  
1770  
1771  
1772  
1773  
1774  
1775  
1776  
1777  
1778  
1779  
1780  
1781  
1782  
1783  
1784  
1785  
1786  
1787  
1788  
1789  
1790  
1791  
1792  
1793  
1794  
1795  
1796  
1797  
1798  
1799  
1800

Só para fazer uma problematização em cima disso Rafael, você pode ter situações de organizações que não tem natureza jurídica, uma associação que ainda não tem um CNPJ, mas que tem um centro de educação ambiental, essa associação com essa recomendação fechando numa organização pessoa jurídica, vai a restringir a atuação de determinadas organizações que tem centro de educação ambiental, a maioria que a gente conhece são pessoas jurídicas, ongs, empresas, órgãos públicos que criam centros de organização ambiental, mas certamente a gente pode encontrar outros tipos diferentes de organizações que não são pessoas jurídicas mas que tem esse tipo de iniciativa.

**Rafael Caldeira – ARGONAUTAS**

Só para tirar a dúvida no final você coloca: todas elas devem enquadrar-se nas legislações e parâmetros legais da unidade federativa do município onde se localiza o CEA.

**Fábio Deboni**

Eu não consegui entender...

**Antônio Tarcísio - ANAMMA**

São dois pontos que eu acho importante talvez ajude, primeiro que pode o grupo de pessoas que ainda não é uma associação, uma organização jurídica participar mas pode ter pessoas se organizam em uma determinada localidade compraram uma casa, alugaram uma casa e resolveram montar um centro de educação ambiental não há nenhuma restrição que se faça isso, não há nenhuma legislação que proíba isso, agora, quanto a atender a legislação local é porque é preciso que esse centro ele tem um alvará de funcionamento, tem que obedecer o iptu/pdu?? da cidade, a questão da secretaria da saúde, as normas do bombeiro, é o espaço físico tem que obedecer essas normas. Não sei se um grupo de pessoas pode fazer um CEA eu não conheço.

**Beatriz - CONAMA**

Um pouco na linha que o Tarcísio estava falando com relação a segunda parte está perfeito exatamente isso agora na verdade o artigo nono ele não tem muito sentido porque você só está exemplificando e não tem o poder de dizer se uma pessoa pode ter ou não pode ter um CEA, isso é que está gerando dúvida no Rafael, o que você está querendo dizer com isto aqui, porque eu uma pessoa física posso ter um CEA talvez posso me cadastrar como contribuinte individual e ter um CEA, criar num quatinho na minha casa com biblioteca e dizer que é um CEAE recolher como contribuinte individual, então, realmente qual é função desse artigo?

**Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

Ainda dentro dessa questão quando a gente vai lá no artigo segundo diz que enquadram-se nesse âmbito todos os órgãos que disponham de iniciativa, artigo segundo ta? na verdade a gente precisa eu não tenho segurança para dizer muita coisa porque eu precisaria me aprofundar mais assim no contexto geral do texto porque as vezes coisas bem pequenas que tomam um outro rumo. Quando você fala de todos os órgãos que disponham de iniciativas talvez aí você já identificou também.

**Antônio Tarcísio - ANAMMA**

Uma pergunta, são órgãos ou organizações? eu posso dizer que uma empresa privada é um órgão? Eu não posso dizer que uma Vale do Rio Doce é um órgão.

**Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

Eu acho que são...

**Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

1801  
1802 E quero dizer assim que aqui já está pressupondo duas coisas, uma organização jurídica  
1803 porque é um órgão, e que disponham de iniciativas quer dizer não é nem o próprio centro está  
1804 meio confuso isso aqui, aí o órgão ele nesse caso é o próprio centro porque está dito  
1805 enquadraram-se nesse âmbito todos os órgãos que disponham de iniciativas como centro de  
1806 educação na verdade tem uma confusão aí. O IBAMA ou qualquer outra, ta confuso sim, para  
1807 mim ta. Outra coisa que quando fala espaço físico, a dimensão espaço físico é físico mesmo a  
1808 estrutura mesmo, não pode ser uma rede, por exemplo, não pode ser um centro uma rede  
1809 virtual por exemplo, não pode ser, um centro virtual não existe? Por que não?

1810  
1811 **Rachel Trajber**

1812  
1813 É difícil fazer trilhas. Eu acho que têm algumas inconsistências e seria bem interessante  
1814 apontar porque a gente pode lidar com elas, aqui órgãos e instituições eu prefiro instituições e  
1815 eu acho que o nono ele faz muito mais sentido se ele vier ligado ao artigo segundo porque  
1816 houve antes alguma coisa assim porque o que pelo o que ficou claro aquela minha pergunta se  
1817 um CEA pode ser uma ong ou se um grupo de amigos pode formar uma entidade que seja um  
1818 centro direto, nós queremos formar um centro de educação ambiental no quintal da minha casa  
1819 eu acho perfeitamente possível pode ser que exista pode ser que não exista e o fato de você  
1820 acreditar que os CEAs tem que ser sempre ligados a uma outra entidade pública ou privada e  
1821 eu vi ontem no rádio o Guilherme Arantes falando que ele está abrindo um centro de educação  
1822 ambiental em um hotel em Camaçari na Bahia, ele está criando um hotel mas é um hotel de  
1823 música e é um centro de educação ambiental, e é uma empresa. Então se é realmente isso de  
1824 que é sempre ligado a uma entidade deveria vir aqui. Então se enquadram nesse âmbito todas  
1825 as entidades e instituições que disponham de iniciativas denominadas dessa forma e sempre  
1826 um centro de educação ambiental ou núcleo ou uma casa é sempre vinculado a uma entidade  
1827 a uma instituição.

1828  
1829 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

1830  
1831 Eu não sei se a gente já decidiu isso Raquel. Eu acho que a gente não decidiu exatamente  
1832 sobre isso, você pode propor esse encaminhamento quando a gente tiver uma decisão, aqui eu  
1833 acho que a gente precisava no mínimo fazer uma rodada para acumular porque não dá para a  
1834 gente decidir isso agora, acho que dá até para indicar, agora pode ser pode não ser e tudo  
1835 mais tem que ficar vinculado ao artigo segundo, mas eu não sei se houve um acúmulo aqui, se  
1836 um grupo de amigos pode fazer um CEA ou se só através de uma pessoa jurídica se pode criar  
1837 ou gerenciar um CEA, vou até perguntar para o Fábio que ele acha disso.

1838  
1839 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

1840  
1841 Bom em respeito a isso a única coisa que pode limitar ou não é se existir uma legislação que  
1842 proíba se não há uma lei que proíba não há impedimento creio que não há porque a educação  
1843 ambiental é um espaço não formal, não há um impedimento depois que a gente vai lendo e  
1844 discutindo começa nascer algumas preocupações, a gente sabe que o propósito aqui é da  
1845 recomendação dar um direcionamento, um certo ordenamento mas será também que como  
1846 está será que não corremos o risco também de começar criar muitas limitações e uma série de  
1847 restrições em que eu começo a restringir estas iniciativas pelo país afora é uma preocupação  
1848 que eu estou colocando como uma preocupação se nós começarmos de repente uma  
1849 recomendação onde têm tantas considerações, se eu estou dando direcionamento ou se não  
1850 estou limitando e as questões das organizações não governamentais nós criamos tantos  
1851 fatores limitadores no momento no Brasil que 90% passaram a funcionar na informalidade  
1852 segundo aquele grupo do marco legal, aquele estudo que fizeram das ongs, e aí nasceu uma  
1853 figura jurídica chamada OCIP, a função dela existir foi de tantas limitações que criaram para as  
1854 ongs, as pessoas começaram a desistir porque na realidade muitas funcionavam por iniciativas  
1855 das pessoas, mas eu acho importante ter um direcionamento para até porque a coisa precisa  
1856 ter uma direção, mas é uma preocupação também de como a gente trabalha isso.

1857  
1858 **Beatriz - CONAMA**

1859  
1860 Realmente eu acho que o Tarcísio tem razão porque é com debate que a gente começa ter

1861 dúvidas, a gente passa o olho antes de vir para a reunião e não pega as coisas, por exemplo, o  
1862 parágrafo primeiro do artigo nono, também não sei se tem muito sentido de ser, por que você  
1863 vai restringir de repente a empresa pode alugar um terreno, a empresa é afastada e ela aluga  
1864 um imóvel no centro da cidade, ou mais perto de uma unidade de conservação ou dentro de  
1865 uma unidade de conservação para ela gerir, acho que você está desestimulando a criação dos  
1866 CEAs com esse, o que eu acho, eu não sou grande conhecedora do assunto, mas deveríamos  
1867 fazer essa resolução de forma mais genéricas dando prioridade a ações do artigo quinto que  
1868 dá uma diretriz e não ficar se prendendo de fato a questões minuciosas, o resultado pode ser  
1869 um efeito contrário, o artigo quinto é importante, deve ter outras coisas que são importantes e  
1870 precisam estar aqui e têm coisas que não precisam estar aqui, a recomendação não precisa  
1871 falar de tudo o que acontece com o CEA ela pode se restringir a coisas mais importantes.

1872

1873 **Reinaldo José - Rio de Janeiro**

1874

1875 Eu só queria concordar com as duas proposições porque se a gente restringe a questão da  
1876 criação da educação ambiental através dos CEAs, desestimula porque tem várias entidades  
1877 que por serem um órgão não tem características jurídicas própria. Que depende de um órgão  
1878 maior ainda para poder se pronunciar acerca disso e esta restrição vai provocar ainda mais  
1879 desânimo dessas entidades que ensaiaram ou que já tem alguma coisa que não esteja  
1880 totalmente formalizada eu concordo com essa sistemática, com as duas proposições, eu acho  
1881 que a gente deve pensar com mais carinho mesmo.

1882

1883 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

1884

1885 Me tira uma dúvida, a partir do momento que sair uma recomendação ela passa a ter uma força  
1886 de como uma resolução?

1887

1888 **Rachel Trajber**

1889

1890 Não é sobre isso que eu gostaria de falar daqui a pouco.

1891

1892 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

1893

1894 O órgão público só pode fazer o que a lei permite se quando eu envio para a minha  
1895 procuradoria para fazer uma consulta se eu posso fazer, aí o procurador coloca assim de  
1896 acordo, não está atendendo o previsto na recomendação tal acabou, a partir daí parou tudo se  
1897 tiver alguma coisa em desacordo, por isso eu fiz essa pergunta, porque talvez não, a  
1898 recomendação não tenha essa força.

1899

1900 **Reinaldo José**

1901

1902 Eu vou dizer um exemplo, nós não temos personalidade jurídica própria, quem se pronuncia  
1903 por nós é a PRG, então se essa recomendação, se ela sair com caráter normativo, com certeza  
1904 nossa procuradoria vai excluir tudo que estiver em desacordo com a nossa recomendação, isso  
1905 já é rotina, é um procedimento que é adotado pelo nosso governo e eu creio que pelos outros  
1906 governos da federação também.

1907

1908 **Fábio Deboni**

1909

1910 A proposta de recomendação não tem força normativa não tem poder de resolução, na prática  
1911 o CEA segue ou não isso aqui, é um documento que de alguma forma vai orientar, vai induzir,  
1912 existem outros mecanismos de você fazer, um exemplo, do fundo nacional do meio ambiente  
1913 passar a observar estas questões na medida em que ele analisa projetos vindos de centros de  
1914 educação ambiental é um mecanismo que pode ser viabilizado, só para deixar claro isso não  
1915 tem força de lei os centros vão continuar, não existe uma legislação específica do setor, é um  
1916 primeiro esforço de tentar dar alguma direção para essa área.

1917

1918 **Reinaldo José**

1919

1920 Eu gostaria de insistir aqui no fato dela propor alguma restrição, porque ela é restritiva em

1921 alguns aspectos, na medida que você delimita espaço você condiciona algumas determinantes,  
1922 ela restringe, e algumas restrições que estão inseridas aqui vão até além do que está proposto  
1923 na política nacional de educação ambiental, nós temos ela em mãos aqui, às vezes a gente dá  
1924 uma corrida de olho aqui rapidinho e a gente vê que ela está restringindo em alguns aspectos,  
1925 então a Beatriz - CONAMA foi muito feliz em ter colocado a proposição dela e que a gente deve  
1926 estudar com mais carinho o que foi dito.

1927  
1928 **Rachel Trajber**

1929  
1930 Eu gostaria que você nos mandasse, até por escrito, onde ela está restritiva porque só para dar  
1931 um encaminhamento aqui agora, eu acho importante esse tipo de pensamento de que o Fábio  
1932 disse que agora, as vezes nem está ocorrendo, mas com o diálogo sempre aparecem novas  
1933 idéias e que nem era de um mas de outro, mas que acrescentam e que é muito legal porque  
1934 essas são as características emergentes mesmo de qualquer inovação, é pelo diálogo, então  
1935 realmente não tem força de lei mas tem um desejo muito grande de se criar uma espécie de  
1936 uma moldura que indique por quais caminhos o centro de educação ambiental deve se orientar  
1937 e em especial com a possibilidade de por exemplo conseguir recursos no Fundo Nacional do  
1938 Meio Ambiente, eles podem dizer de acordo com a recomendação CONAMA nós temos um  
1939 CEA e aqui esta o projeto para a viabilização de recursos para o CEA. Uma referência, para  
1940 que se possa avançar na direção da criação desses centros, centros físicos que tem atividades  
1941 de educação ambiental, atividades físicas mesmo, esta é uma delimitação do campo e  
1942 especialmente para que as pessoas possam se ver e criar centros mas que não sejam atirando  
1943 para todo lado mas que tenham um planejamento político-pedagógico bem feito e aprofundado  
1944 e de acordo com a política nacional de educação ambiental o programa nacional de educação  
1945 ambiental que se caminhe na direção do movimento e não de formas alheatórias, é bem ao  
1946 contrário, qualquer coisa restritiva a gente tem que tirar, mas qualquer coisa que crie esta  
1947 moldura a gente tem que manter senão perde completamente a característica.

1948  
1949 **Beatriz - CONAMA**

1950  
1951 Raquel, é até um comentário aqui da Oneida, de acordo com essa recomendação seria  
1952 possível a existência de centros móveis?

1953  
1954 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

1955  
1956 Sim.

1957  
1958 **Fábio Deboni**

1959  
1960 Já existem.

1961  
1962 **Oneida Freire**

1963  
1964 Raquel me deixa pegar uma carona com você, quando fala de projeto pedagógico e das  
1965 atividades começa pegar do lado que é mais motivador, é mais educativo e a gente não pode  
1966 esquecer do processo de avaliação além de ter o plano ser uma pessoa que avalia os  
1967 resultados, que seja uma entidade que avalie o que está fazendo e que possa transferir isso  
1968 veja bem o SEBRAE tem dificuldades às vezes de financiar pequenos projetos na área de meio  
1969 ambiente porque os valores são tão pequenos e não tem nem quem avalia, como é aquele  
1970 crédito de micro-empresa o micro-crédito, uma coisa bem pequenininha, mas isso é muito  
1971 interessante porque se tivesse não só avaliar o seu PPP, mas também tenha a avaliação da  
1972 situação de como está isso de vamos dizer assim, a educação ambiental parece que em dado  
1973 momento ele fala de outros programas, etc. talvez de dar essa coisa para um centro dar essa  
1974 recomendação para o centro de vir essa questão do diálogo você não faz diálogo também sem  
1975 ter ação e sem ter avaliação.

1976  
1977 **Rachel Trajber**

1978  
1979 Eu acho que o Fábio está com bastante bagagem para retrabalhar eu gostaria que vocês  
1980 enviassem esse tipo de opinião e essas coisas senão a gente não consegue passar para

1981 próximo ponto de pauta e vai ficar mexendo em detalhes que talvez não seja o caso no  
1982 momento, vamos tentar encaminhar o grosso porque têm diversas áreas e que ficou muito  
1983 claro algumas inconsistências de vocabulário, mas que fazem muita diferença, e se não está  
1984 passando esta coisa conceitual de que não restritivo mas é orientador simplesmente, então a  
1985 gente tem que rever nesta direção e isso esse item vai entrar na pauta, sem dúvida nenhuma,  
1986 para nossa próxima reunião da câmara técnica tá bom?

1987  
1988 **Fábio Deboni**

1989  
1990 Eu só agradeço, vou seguir o encaminhamento que foi construído aqui e peço licença para me  
1991 retirar porque tenho outros compromissos, muito obrigado estarei na próxima reunião com  
1992 vocês.

1993  
1994 **Rachel Trajber**

1995  
1996 Muito obrigada Fábio. Agora se nós nos lembrarmos nós tínhamos colocado como logo após o  
1997 almoço, nós revermos a identidade da câmara técnica e nós fazermos isso com a seriedade  
1998 que isso merece diante da possibilidade e nós falamos isso de manhã da câmara técnica ser  
1999 extinta porque ela não está cumprindo com algumas metas com eficácia metas concretas com  
2000 relação ao CONAMA, então nós resolvemos rever as a própria resolução que cria câmara  
2001 técnica e os objetivos dessa resolução e a partir daí estabelecermos as nossas metas de  
2002 planejamento da nossa câmara técnica, de reuniões, a periodicidade das reuniões é de 2  
2003 meses essa é a periodicidade preconizada para as câmaras técnicas para eu acho que nós  
2004 teríamos que ter planos para a cada dois meses nos encontrarmos mais de algum trabalho que  
2005 seja realizado entre uma e outra não é simplesmente um encontro pontual que termina aqui  
2006 essa é uma das características que a gente vai precisar discutir de processo. A minha proposta  
2007 de encaminhamento dessa parte que nós incluímos na pauta, mas que é essencial é de nós  
2008 lermos a resolução que nos cria e nos avaliarmos do que aconteceu nas últimas porque nós  
2009 estamos na oitava reunião da câmara técnica eu peguei desde três reuniões na câmara na  
2010 minha gestão, 3 com esta 4, e eu acho que a gente deveria trazer para a próxima reunião da  
2011 câmara técnica uma espécie de um histórico, uma linha do tempo do que aconteceu do mais  
2012 importante que aconteceu nas reuniões para compartilharmos isso também na próxima  
2013 reunião. Vamos ler aqui? Você quer ler Rafael?

2014  
2015 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

2016  
2017 Antes de ler eu vou aproveitar você falou uma coisa interessante Raquel de a gente rever u  
2018 trajetória eu acho que isso faz parte do desenvolvimento institucional da câmara técnica, mas  
2019 seria importante a gente fazer uma oficina na reunião que vem, a gente faz uma oficina para  
2020 saber quais são as prioridades que vão ser discutidas é estruturador é estruturante para a  
2021 câmara técnica eu acho que isso se torna dinâmico, porque aí o processo fica na pauta a gente  
2022 estava discutindo a inserção de educação ambiental no processo de licenciamento de grandes  
2023 empreendimentos, mas isso não estava no planejamento, acho que a gente tem que fazer um  
2024 planejamento estratégico da câmara técnica eu acho que a reunião que vem ela tem que ter  
2025 esse papel porque se a gente for discutir toda reunião recomendação do CEA talvez a gente  
2026 esteja perdendo tempo, talvez a gente esteja passando batido de muitos temas, eu não estou  
2027 dizendo que não seja importante a gente discutir a criação e gestão dos CEAs mas têm muitos  
2028 outros temas importantes que estão na pauta da política ambiental brasileira que tem relação  
2029 com a educação ambiental, que talvez a gente esteja passando batido, o que estão querendo  
2030 dizer para a gente é; vamos se organizar se não essa câmara técnica vai acabar e se acabar a  
2031 gente sabe qual vai ser o prejuízo para o Brasil e para o meio ambiente. Eu vou ler agora, Vou  
2032 ler na íntegra: edição 82 de 30 do 4 de 2002, Ministério do Meio Ambiente, Conselho Nacional  
2033 do Meio Ambiente, CONAMA, resolução número 327 de 25 de abril de 2003 o Conselho  
2034 Nacional do Meio Ambiente, O Conselho Nacional do Meio Ambiente, CONAMA no uso das  
2035 atribuições que lhe são conferidas pela Lei 6938, de 31/8/1981 regulamentada pelo decreto  
2036 99274 de 6 de junho de 1990 e tendo em vista o disposto em seu regimento interno anexo à  
2037 portaria 499 de 18 de Dezembro de 2002 resolve:

2038 **Artigo 1º:** instituir a câmara técnica de educação ambiental com a finalidade de:

2039 1-) propor indicadores de desempenho e avaliações das ações de educação ambiental  
2040 decorrentes das políticas, programas e projetos de governo.

2041 2-) propor diretrizes para a elaboração e implementações das políticas e programas estaduais  
2042 de educação ambiental, assessorar as demais câmaras técnicas no que tange a educação  
2043 ambiental e propor ações de educação ambiental nas políticas de conservação da  
2044 biodiversidade, de zoneamento ambiental, de licenciamento e revisão das atividades efetivas  
2045 ou potencialmente poluidoras, de gerenciamento de resíduos, de gerenciamento costeiro, de  
2046 gestão de recursos hídricos, de ordenamento de recursos pesqueiros, no manejo sustentável  
2047 de recursos ambientais, do eco-turismo e melhoria da qualidade ambiental.

2048 **Artigo 2º:** A câmara técnica de educação ambiental será composta por um representante dos  
2049 órgãos e entidades abaixo indicados: do governo federal 1, do Ministério da educação 2, dos  
2050 governos estaduais, Estado do Espírito Santo, Estado do Paraná, ambiental e governos  
2051 estatuais Estado do Paraná Estado do Espírito Santo.

2052  
2053 **Beatriz - CONAMA**

2054  
2055 Desculpa Rafael, só interrompendo está é a versão antiga da resolução, ela foi republicada, ela  
2056 tem a nova composição dela que o governo federal, o Ministério da Educação e o Ministério da  
2057 Cultura, então essa parte você pode pular porque não está valendo. A parte de cima não foi  
2058 alterada então está certa.

2059  
2060 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

2061  
2062 Bem o que eles colocam aqui o artigo 3º a câmara técnica lhe educação ambiental será  
2063 permanente,

2064  
2065 **Rachel Trajber**

2066  
2067 Bom isso lido nós temos aqui aquele documento que eu tinha mencionado que foi um trabalho  
2068 exaustivo feito pelo Bruno na CEGEA, mas eles não estão todos grampeados, mas eu acho  
2069 que têm número suficiente. Eu acho ele muito interessante e ele tem uma, ele aborda dois itens  
2070 aí dos objetivos que são a interação com as outras câmaras técnicas e também com todas  
2071 aquelas áreas só para vocês terem uma idéia eu faço parte da câmara técnica, não é educação  
2072 ambiental que chama, mas do CONAP do conselho nacional de pesca e para mim é uma  
2073 questão absolutamente desconhecida, como é que a educação ambiental no CONAP, eles  
2074 estão discutindo iscas artificiais umas coisas assim que horrível e os tipos de marinheiros, os  
2075 tipos de. E aqui nesse documento então ele é composto uma introdução e depois todas as  
2076 resoluções do CONAMA com o parágrafo específico onde tem educação ambiental. Em todas  
2077 as legislações daqui, resoluções CONAMA, depois tem as leis federais, a política nacional do  
2078 meio ambiente, no CISNAMA onde se encontra a educação ambiental, nos sistemas nacional  
2079 do ?? em decretos na política nacional de biodiversidade e onde se encontra a educação  
2080 ambiental, enfim, com isso é claro provavelmente não tem todas as legislações, onde tem  
2081 educação ambiental, mas as mais importantes estão aqui as federais e as do CONAMA e isso  
2082 daqui pode ser muito útil para nós mesmo para a gente se comunicar com as outras câmaras  
2083 técnicas, eu tinha pedido para o Nilo, o secretário executivo, não sei como se chama, diretor do  
2084 CONAMA para ele prever uma reunião da câmara técnica com os outros presidentes de  
2085 câmaras técnicas do CONAMA. Eu acho que essa é uma possibilidade, nós trazermos na  
2086 nossa reunião na nossa câmara técnica os presidentes das outras câmaras técnicas, mas para  
2087 isso nós precisamos ter as orientações para cada um porque é a partir dessas leis e das  
2088 propostas que eles estão fazendo atualmente, esta é uma possibilidade o Nilo disse que é  
2089 muito difícil trazer as pessoas para estas reuniões assim.

2090  
2091 **Beatriz - CONAMA**

2092  
2093 Eu acho que seria mais interessante que vocês fizessem uma apresentação numa plenária  
2094 porque na plenária estão presentes todos os conselheiros e lá vocês fariam a apresentação de  
2095 qual é a proposta de vocês. Não sei se para cada câmara, mas pelo menos num geral porque  
2096 fazer os presidentes de câmara virem eles não são obrigados, são convidados, pode ser que  
2097 alguns venham e pode ser que outros não venham a gente não tem como exigir quorum então  
2098 a gente não tem como obriga-los a vir, agora numa plenária eles certamente estão lá então  
2099 acho que não tem problema fazer uma apresentação.

2100

2101 **Rachel Trajber**

2102

2103 Esse terceiro item aqui assessorar as demais câmaras técnicas no que tange a educação  
2104 ambiental, é uma atribuição dessa câmara e a viabilidade de fazer isso no concreto é muito  
2105 complexa.

2106

2107 **Beatriz - CONAMA**

2108

2109 Eu concordo com vocês por isso que eu estou dizendo da apresentação, vocês podem colocar  
2110 isso na plenária e dizer olha nós estamos dispostos, nós temos idéias então por favor quando  
2111 tiver uma resolução chamem a gente, como podemos contribuir, porque a assessoria  
2112 pressupõe a demanda e eles nunca vão demandar se eles não sabem o que vocês tem para  
2113 oferecer, eu acho que uma atitude pró-ativa seria uma reunião, uma plenária e colocar, mas  
2114 também tem que apresentar uma proposta não só chegar lá é

2115 .

2116 **Viviane**

2117

2118 Para propor alguma coisa a gente tem que conhecer quais são os objetivos das câmaras deles  
2119 a que eles se propõe, quais o funcionamentos, então antes de expor numa plenária seria  
2120 necessário conhecer todas as possibilidades, todas as possíveis câmaras, tem algumas com  
2121 uns nomes, de repente a gente até desconhece, e chega um convite até para falar sobre iscas,  
2122 e a gente se perde, antes de apresentar alguma coisa, a gente tem que saber a que ele se  
2123 propõe, para a gente estudar como eles funcionam e como a gente pode inserir a política.

2124

2125 **Reinaldo José**

2126

2127 Mas hoje nós temos um especialista aqui do Distrito Federal que é impressionante como que  
2128 esta questão está sendo tratada para recuperação de áreas degradadas, vale a pena conhecer  
2129 esse assunto, outra coisa que a gente queria novamente concordar com você, pela sua  
2130 proposição, porque o artigo primeiro da instituição da câmara técnica de educação ambiental,  
2131 ela diz aqui propor indicadores, propor diretrizes, assessorar as demais câmaras técnicas e  
2132 propor ações se a gente conseguir colocar isso, enumerar essas questões aqui com certeza  
2133 gente vai conseguir dentro de uma plenária fazer um convite aos demais presidentes de  
2134 câmaras técnicas a compor conosco essa questão da educação ambiental que eu acho que é  
2135 viável ou talvez não tão difícil mas dificultoso da gente propor um cronograma de trabalho  
2136 exatamente dentro do que está prescrito dentro resolução, nessas ações que estão propostas  
2137 aqui, com certeza.

2138

2139 **Beatriz - CONAMA**

2140

2141 Todas as câmaras com a sua devida competência você pode encontrar no regimento interno no  
2142 CONAMA, que eu acho que a Daisy tirou cópia, ta aí, e tudo que essas câmaras estão fazendo  
2143 no momento, você acessando o site do CONAMA, você pode ver que estão lá todos os grupos  
2144 com todas as minutas, para vocês terem uma idéia do que está acontecendo.

2145

2146 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

2147

2148 A questão que eu coloco é o seguinte: esta resolução ela não está em discussão é isso? Nós  
2149 não estamos discutindo isso aqui.

2150

2151 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

2152

2153 Eu acho que não a menos que alguém discorde.

2154

2155 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

2156

2157 Porque o que eu entendo que nós estamos discutindo agora a nossa identidade, a identidade  
2158 da câmara, não é isso? e aqui nós temos ruma resolução que define a nossa identidade a  
2159 nossa finalidade ou nós estamos discutindo que não é isso e aí nós vamos ver o que é então  
2160 ou então nós vamos ter que nos aprofundar em cada item desse e exatamente saber aonde

2161 que nós podemos buscar essa esse saber de que vai nos levar a essas proposições, a essas  
2162 diretrizes, essas ações e só então a gente poder tratar do terceiro item que é assessoria,  
2163 porque nós vamos assessorar com que? nós vamos assessorar a partir dessas informações  
2164 desses...

2165  
2166 **Oneida Freire**

2167  
2168 Eu queria concordar com Keilah que ela achou rapidamente qual é a finalidade da câmara  
2169 técnica o quais nos orienta é esses dois objetivos, logicamente eles têm que ser dilatados e as  
2170 vezes eu fico me perguntando será que é possível exatamente nesse momento a não ser dar o  
2171 encaminhamento que o Rafael sugeriu porque nós precisávamos ter outros pares conosco de  
2172 gente que tenha inclusive isso não impõe ou impede que nós façamos a listagem o  
2173 mapeamento do que as outras câmaras fazem e tentar enxergar isso daqui dentro dos outros  
2174 trabalhos mas isso é um pouco pegar água no balde não se dá certo será que não seria a  
2175 gente preparar ou cada um mergulhar um pouco nisso daqui, estou dizendo por mim, faz tempo  
2176 que não mexo nessa área, eu não sei já o que tem elaborado em termos de indicadores, então  
2177 eu precisava conhecer um pouco do estado da arte disso, muito mais disso do que das  
2178 câmaras técnicas, não sei se contribui o que eu estou falando mas é uma sensação.

2179  
2180 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

2181  
2182 Eu acho um ponto importante também de se colocar eu acho que nós precisávamos porque a  
2183 câmara técnica de educação ambiental tem um papel muito realmente de fazer uma assessoria  
2184 às outras câmaras técnicas e está aqui no item terceiro ela, tem esse papel de assessorar, eu  
2185 acho que seria importante se nós pudéssemos olhar as outras câmaras técnicas de fato e olhar  
2186 o que eles estão trabalhando realmente nesse momento, algumas não estão trabalhando, são  
2187 onze câmaras? Tem mais dez, algumas não estão trabalhando em nada no momento, mas é  
2188 importante conhecer no que eles estão trabalhando e a partir daí o que a câmara técnica de  
2189 educação ambiental tem a ver porque os técnicos como são muito especialistas naquele  
2190 assunto, por exemplo, resíduos sólidos, trabalha só aquela parte do resíduo, como deve ser  
2191 feito, armazenado, mas as vezes a dimensão de pensar assim como se aplica na sociedade,  
2192 como a sociedade vai absorver isso, as vezes não é pensada nem trabalhada, porque  
2193 exatamente esse nível de discussão de como trabalhar a sociedade não está lá está aqui. Daí  
2194 essa necessidade da gente conhecer e ver o seguinte como é que nós podemos contribuir?  
2195 Nós a partir daí poderíamos ir a plenária do CONAMA de fato estar mostrando isso. **\*\* trecho  
2196 off record.**

2197  
2198 **Beatriz - CONAMA**

2199  
2200 Ou em uma da câmara se você e eu temos uma proposta específica a propor para a câmara aí  
2201 seria o contrário, nós temos com a resolução no lodo de esgoto?? a gente tem uma emenda  
2202 que a gente acha assim assado. **\*\* trecho off record.**

2203  
2204 **Viviane - MEC**

2205  
2206 Só para falar que em termos de prioridade a gente pode sim, para assessorar as câmaras  
2207 técnicas a gente tem que conhecê-las e saber o que elas estão fazendo, e a gente então pode  
2208 estabelecer um cronograma, uma divisão para isso, para pensar de que forma a gente pode  
2209 contribuir em cada uma delas, mas nesse instante o que está fazendo muita falta para o para  
2210 as políticas públicas de educação ambiental são a falta de indicadores e desempenho das  
2211 ações de avaliação da educação ambiental, tá muito difícil da gente mensurar e poder expor  
2212 isso claramente para o governo, quais são as vantagens do ensino formal realmente, que o  
2213 ensino formal ganha com a inclusão transversal da educação ambiental e nesse instante  
2214 também a gente percebe o seguinte, que os estados já estão estruturados, já tem a Secretaria  
2215 de Educação Ambiental e eles não têm exatamente as diretrizes para poder, a gente precisa  
2216 estimular exatamente essas diretrizes para poder.

2217  
2218 **Rachel Trajber**

2219  
2220 Eu acho que a gente não está tão perdido assim, tem a história de um mineiro que estava na

2221 beira da estrada fumando um cigarro de palha e vem cara com o carro e pergunta qual é a  
2222 próxima cidade? E o cara responde não sei, e qual é a última cidade do outro lado, não sei,  
2223 como eu chego em tal cidade, não sei. Mas o senhor não sabe nada? pode ser que eu não  
2224 saiba de nada mas que eu não estou perdido eu não estou. Com relação a indicadores a  
2225 CECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC tem uma  
2226 coordenação de avaliação e essa coordenação contratou um consultor, pelo PINUD, só para  
2227 fazer um trabalho com indicadores em educação ambiental, porque nós temos muitas ações e  
2228 agora nós estamos buscando indicadores e estamos trabalhando juntos com ele na busca  
2229 desses indicadores, então uma das coisas que a gente poderia fazer é agendar a vinda desse  
2230 cara que está trabalhando os indicadores de educação ambiental para cá, eu estou  
2231 trabalhando direto com ele nessa necessidade de ter indicadores, mas eu devo deixar muito  
2232 claro são indicadores de educação ambiental formal no Ministério da Educação junto aos  
2233 sistemas formais da educação, isso não é amplo o suficiente para trabalhar com outra  
2234 dimensão mas pelo menos é uma parte dela, uma boa parte já que a gente considera que 32  
2235 milhões de crianças estão expostas a uma educação ambiental e que a gente não tem  
2236 indicadores de avaliação formal. Com relação a essa diretrizes de elaboração de  
2237 implementação de políticas de programas estaduais de educação ambiental, o órgão da  
2238 política nacional de educação ambiental que é formado pelo Ministério do Meio Ambiente e  
2239 pelo Ministério da Educação, nós estamos trabalhando há dois anos no enraizamento da  
2240 educação ambiental no país, consolidando, fortalecendo as comissões inter-institucionais de  
2241 educação ambiental em todos os estados e alguns estados já estão partindo, Minas Gerais por  
2242 exemplo, já estão partindo para comissões inter-institucionais de educação ambiental regionais,  
2243 outros nos comitês gestores de bacias hidrográficas, outros são municipais, em alguns  
2244 municípios já têm CEAs não só nas capitais, mas nos municípios mesmos do interior e isso  
2245 está avançando e a nossa grande luta é criar CEAs que sejam paritárias, democráticas, sem  
2246 qualquer traço de totalitarismo, autoritarismo porque as CEAs precisam ser as primeiras  
2247 instituições que são interinstitucionais que têm a sociedade civil junto com governo,  
2248 universidades, sindicatos e movimentos sociais que sejam modelos de organizações que  
2249 colaboram e não compitam. Então as comissões estão acontecendo, são criadas por decretos  
2250 governamentais, sejam eles estaduais ou municipais, elas estão elaborando políticas  
2251 estaduais, municipais e regionais de educação ambiental e/ou programa estaduais, municipais  
2252 e regionais de educação ambiental e nós mesmos já fizemos uma consulta pública e a  
2253 consolidação dessa consulta pública no PRONEA, Programa Nacional de Educação Ambiental  
2254 que deriva da política nacional de educação ambiental enfim essa implantação das políticas e  
2255 programas estaduais de educação ambiental está acontecendo e essa propor diretrizes para a  
2256 elaboração e implementação nós já tivemos uma reunião conjunta a penúltima reunião da  
2257 câmara técnica foi junto com o comitê assessor do órgão gestor e exatamente essas propostas  
2258 de elaborar essas diretrizes de inserir no decreto, as CEAs, não constam do decreto como  
2259 comissões interinstitucionais que sejam democráticas e paritárias e isso está acontecendo não  
2260 que seja um quadro absurdo só o que não está aparecendo é no CONAMA, o que não aparece  
2261 é como a gente está trabalhando, mas isso no CONAMA, no formato que o CONAMA entende,  
2262 em uma linguagem que o CONAMA entenda que é resoluções, que é a participação nas  
2263 resoluções das outras câmaras técnicas, inclusive não é a questão de inserir a educação  
2264 ambiental, eles mesmos inserem, mas viabilizar essa educação ambiental não colocar como  
2265 uma cor local do teatro plástico que se passava na Espanha então se fazia leques assim e já  
2266 dizia que era na Espanha mas a história era totalmente francesa, se passava na Grécia Antiga  
2267 punha umas colunas no palco, é a cor local e eu acho que educação ambiental se tornou uma  
2268 cor local no CONAMA, é isso que não pode acontecer ou seja qual é a nossa relação da  
2269 câmara técnica, a especificidade, a identidade nesse sentido, não é nas atribuições, bem ou  
2270 mal a gente vai fazendo, mas as nossas atribuições com relação ao CONAMA, como é que  
2271 isso aparece e por que isso não aparece no CONAMA? Porque nós não estamos falando a  
2272 linguagem do CONAMA, esse é que é o desespero.

2273  
2274 **Oneida Freire**

2275  
2276 Falar na linguagem do CONAMA seria ter alguma coisa na mão, ou seja, essa identidade um  
2277 pouco trabalhada porque a identidade precisa ser tão perfeita, trabalhar um pouco isso, quando  
2278 chegar lá tem que ter alguma coisa para apresentar, a primeira além dessa coisa dos  
2279 indicadores, mas tem também conhecer a lógica que está do lado de lá, as câmaras técnicas,  
2280 então eu acho que vai começando a delinear o campo, a dilatação dos temas o estado da arte,

2281 que já tem isso e daí me parece que se monta uma proposta mas tem que ser uma coisa  
2282 assim, de grupo de estudo trocando e-mails alguém dá um pontapé o resto fica para trás, de  
2283 subir com o carro andando e daí vai despencado.

2284  
2285 **Beatriz - CONAMA**

2286  
2287 Talvez a gente tenha que parar de pensar em política de educação e pensar em política do  
2288 meio ambiente, que o CONAMA é um órgão de meio ambiente, porque vocês não pensam em  
2289 fazer uma resolução, uma proposição de diretrizes ou ações de educação ambiental em  
2290 unidade de conservação?

2291  
2292 **Rachel Trajber**

2293  
2294 Porque está tudo legislado. Está um nó cego em relação a essa questão da educação  
2295 ambiental, porque toda essa parte de recursos para licenciamento de grandes  
2296 empreendimentos, o SNUC fez com que tudo isso fosse dirigido para a área de conservação,  
2297 para a educação ambiental sim, mas em áreas de conservação, e não como para a educação  
2298 ambiental como um todo. Então essa própria lei do SNUC é uma das leis mais restritivas da  
2299 educação ambiental é muito complexo, e porque que não se implementa essa questão da  
2300 educação ambiental, e eu quero insistir é fundamental a educação ser substantiva e não  
2301 adjetiva mesmo no CONAMA é fundamental isso porque eu acho que o ambiental é que é o  
2302 adjetivo, a gente tem que consolidar a questão da educação ambiental em todos os âmbitos  
2303 mas que se cumpra a lei em português não tem uma palavra que tem em inglês que é a mais  
2304 óbvia, é law enforcement, quer dizer que se cumpra lei, agora como é que a gente faz isso com  
2305 as outras câmaras técnicas, em todas as resoluções que eu tenho acompanhado, nas  
2306 discussões das resoluções, fala, mas fala assim porque tem que falar de educação ambiental,  
2307 e quando eu vou lá falar de educação ambiental tem coisas muito mais importantes  
2308 acontecendo nas disputas entre a área de mineração e os ambientalistas do que falar de  
2309 educação ambiental, parece coisa de criancinha e não é, inclusive tem o conceito do Capra eu  
2310 não concordo com tudo o que o Capra fala, ao contrário eu concordo com bem pouco, mas  
2311 com esse conceito de alfabetização ecológica, que diz ninguém é alfabetizado ecológicamente,  
2312 não é uma questão de letramento e sim de percepção do mundo e parece que todas as  
2313 legislações ambientais elas atualmente no CONAMA estão sendo discutidas não a partir de  
2314 uma visão de meio ambiente, mas a partir de uma visão de cada setor e fica essa disputa e a  
2315 educação ambiental vai pras cucuias.

2316  
2317 **Beatriz Rodrigues**

2318  
2319 Eu quero agradecer aí, eu vou precisar me ausentar, uma boa tarde para vocês, a discussão  
2320 está muito interessante, foi a minha primeira vez, gostei muito e vou me envolver mais  
2321 intensamente.

2322  
2323 **Daisy do CONAMA**

2324  
2325 Só para justificar, a Beatriz já deu uma justificativa para vocês identificar essa resolução que eu  
2326 trouxe a 327 foi só para a gente ter uma idéia da finalidade dela, eu tirei um novo documento  
2327 aqui da composição da câmara técnica de educação ambiental e de todas as outras então  
2328 vocês podem dar uma olhada nas outras câmaras técnicas também já que o assunto é  
2329 pertinente agora, tá bom?

2330  
2331 **Reinaldo José**

2332  
2333 O que a gente tem observado sobre essa questão de política nacional de educação ambiental  
2334 é que o topo, o topo são os nossos legisladores e eu digo isso até a nível de CONAMA que  
2335 também legisla sobre essa questão, sobre a forma de resolução, eles conhecem com maestria  
2336 esta questão de meio ambiente, tratam com maestria essa questão só que esta questão  
2337 quando chega na base da pirâmide não reflete essa realidade, nós precisaríamos justamente  
2338 criar um mecanismo dessas ações chegarem a base da pirâmide o eu acho que o maior  
2339 trabalho nosso seria em relação a criação desses mecanismos para que o nosso povo  
2340 verdadeiramente tome conhecimento da questão ambiental, porque o nosso povo brasileiro

2341 não conhece a legislação ambiental, a gente têm tentado divulgar isso sob todas as formas  
2342 solicitado apoio da imprensa para divulgar isso à base da pirâmide, nós pecamos hoje pelo  
2343 desconhecimento. Essa questão de educação ambiental, para mim ela seria o elo de ligação  
2344 entre o topo da pirâmide e a base, mas com ações firmes de verticalização que prevê a  
2345 legislação porque efetivamente a idéia existe, está regulamentada, mas a prática dela não  
2346 existe. Não se tem prática de educação ambiental não se tem prática na empresa privada,  
2347 órgãos públicos, na base da pirâmide como um todo então nós padecemos muito em não  
2348 conhecermos a legislação ambiental agora a gente só pode tratar disso com a educação  
2349 ambiental, não de outra forma e todo brasileiro sem exceção do maior até o menor tem uma  
2350 parcela de responsabilidade ambiental até aquele que não sabe nada, mas ele sabe que o lixo  
2351 tem que ser jogado no lixo, ele sabe que ele não pode atear fogo em qualquer local, hoje a  
2352 região centro-oeste está padecendo com a questão das queimadas e praticamente a queima  
2353 esta proibida no Brasil dificilmente o IBAMA ou outro órgão está concedendo licença para  
2354 limpeza de pasto com fogo, praticamente está extinta essa conduta no país, e a tendência é de  
2355 agir com mais rigor, o que nós vemos aqui é a total inflexão dessas leis e resistência à  
2356 colocação dessas leis em execução. O que a gente precisa é buscar um mecanismo para pode  
2357 trazer o que nós temos de bom para a base da pirâmide e fazemos com que as nossas  
2358 crianças, os nossos jovens entendam esse processo porque as coisas estão acontecendo no  
2359 Brasil e no mundo, estamos fazendo parte desse presente juntamente com essas coisas que  
2360 não são realidades, você está vendo um desastre ecológico imenso, imensurável acontecer e  
2361 as pessoas estão como se estivessem anestesiadas, nós acabamos de sair de um furacão de  
2362 um Estados Unidos, e nos Estados Unidos mesmo mais um acaba de chegar, intensidade 5  
2363 isto está se traduzindo em vidas que estão se perdendo, e quantos bilhões daquele país e do  
2364 nosso que não estão se perdendo hoje por conta desse desequilíbrio provocado por nós  
2365 mesmos alguém tem dúvida que os desequilíbrios são provocados por nós mesmos? Nunca se  
2366 houve um furo tão grande na camada de ozônio, nem uma emissão de carbono lançado na  
2367 atmosfera como agora, nunca se houve uma degradação tão grande, provocada pela ocupação  
2368 de terras como está acontecendo agora, é interessante isso e isso está se traduzindo no Brasil  
2369 nunca houve um tremor de terra significativo para a gente tomar mais cuidado com essa  
2370 questão de devastação para poder explorar madeira ou recursos agropecuários, plantações  
2371 imensas de soja olha a desertificação que está ocorrendo no Rio Grande do Sul, coisa  
2372 impressionante a gente tratar disso nunca se houve situação de furação subtropical porque um  
2373 gira em velocidade horária e o outro ao contrário, não importa a classificação, a devastação é a  
2374 mesma. E nós já tivemos recentemente passamos por três ou quatro em situações dessas:  
2375 Santa Catarina que o diga nós não tomamos uma posição adequada diante desses desastres  
2376 de escala mundial que a gente tem vivido é a coisa mais importante do mundo que eu observo  
2377 na nossa sociedade e no mundo todo olha quantidade de tremor de terras no Japão a  
2378 quantidade de vidas que se tem perdido em inundações e continuamos no estado de letargia  
2379 como se nada estivesse acontecendo, não adotamos nenhuma política de verdade nem para  
2380 darmos esperança aos nossos filhos e netos de que isso aí vai melhorar. A coisa mais  
2381 interessante do mundo a meu ver o único remédio ainda é trabalhar com educação ambiental,  
2382 educação ambiental e a meu ver a fiscalização efetiva do meio ambiente que é o que a gente  
2383 tem feito agora traduzir isso em ações é a nossa maior preocupação porque eu com  
2384 sinceridade não sei como fazer isso fazer para que isso realmente aconteça, por isso a gente  
2385 tem que participar buscando através do conselho nacional, desses órgãos representativos  
2386 conhecimentos adequados para colocar isso em prática.

2387

2388 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

2389

2390 A gente vai ouvir fazendo algumas considerações, nas organizações privadas nós enfrentamos  
2391 muitos problemas porque de fato quando a pessoa chega lá na empresa que vai trabalhar saiu  
2392 da faculdade, por exemplo, do curso técnico, quando aquela empresa ainda tem uma política  
2393 ambiental, é que ele vai começar a tomar conhecimento do caso, não seria o caso face a  
2394 necessidade de começarmos a pensar numa resolução que levasse as escolas tanto de ensino  
2395 médio como do ensino de graduação a terem uma semana ou um período para se discutir a  
2396 questão ambiental, não sei. Como fazer com que isso caminhe melhor nas escolas? Podemos  
2397 começar a pensar como a gente pode levar essa discussão maio dentro das escolas, a gente  
2398 pensa no caso do plano nacional de educação ambiental fazer aquela revisão fazer esse  
2399 diálogo, mas deveria existir se pensar a gente refletir sobre isso. Raquel sabe o que bom a  
2400 gente estar começando, a gente fica livre para perguntar o que quer.

2401  
2402  
2403  
2404  
2405  
2406  
2407  
2408  
2409  
2410  
2411  
2412  
2413  
2414  
2415  
2416  
2417  
2418  
2419  
2420  
2421  
2422  
2423  
2424  
2425  
2426  
2427  
2428  
2429  
2430  
2431  
2432  
2433  
2434  
2435  
2436  
2437  
2438  
2439  
2440  
2441  
2442  
2443  
2444  
2445  
2446  
2447  
2448  
2449  
2450  
2451  
2452  
2453  
2454  
2455  
2456  
2457  
2458  
2459  
2460

**Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

Eu achei muito interessante o que o Major Reinaldo colocou, ele conseguiu expressar a identidade o mérito que nós queremos trabalhar na câmara técnica quais são as demandas e rapidamente ele pôde colocar o que eu concordei inteiramente com você, mas eu acho que está na hora de a gente começar a encaminhar, eu senti que houve três coisas importantes aí que fazem parte do encaminhamento se eu tiver equivocado vamos ver a partir daqui. Um é o cronograma, cronograma o cronograma de demandas não é isso? outra é o seguinte: é nós termos uma interlocução com o consultor, contratado pela SECADI, pelo PINUDE, para tratar sobre os indicadores que sem isso não dá para a gente fazer o que o Major Reinaldo colocou, indicadores aqui eu acho que é o mais importante da gente ter um conhecimento, ter um norte para discutir em conjunto com um consultor e eu acho antes de a gente começar a discussão eu fiz uma proposta aqui que eu gostaria de ter um acúmulo para encaminhar, eu acho que seria a partir do cronograma também talvez modificar um pouco o formato da nossa reunião aqui da câmara técnica, foi exatamente por isso que converge tanto com os indicadores quanto com esse cronograma porque eu acho que a gente tem que a partir desses indicadores ter um planejamento, ter um norte das prioridades que nós vamos tratar as nossas reuniões. Então a gente, existe processos em pauta aqui que rapidamente se esgotam mas tendo uma demanda de trabalho com prioridades que eu acho que é isso que é mais importante. Eu lembro que há um ano e meio atrás o CONAMA fez um dos seminários mais importantes que eu participei que foi um seminário de prioridade do CONAMA e hoje está sendo cumprido o seminário de prioridade do CONAMA, a APP entrou como prioridade no CONAMA, não houve consenso até hoje, mas hoje está acontecendo uma reunião lá em Porto Alegre sobre a resolução de APP, em Belém vai acontecer terça-feira, mas isso foi no momento que houve no CONAMA que eu acho que a câmara técnica deve assumir isso aí, de prioridades, e assim isso vai casar convergir diretamente com os indicadores, é a partir daí que nós temos que elaborar as nossas demandas da câmara técnica, estes foram os 3 pontos que eu consegui captar.

**Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

O que eu fico buscando é dentro do CONAMA não é nem assim a discussão da questão da educação ambiental é o papel da Câmara Técnica junto ao CONAMA e da forma como está colocado aqui estes indicadores eu não consigo visualizar muito isso aqui dentro do trabalho do CONAMA dentro dessa relação com o CONAMA porque pelo o que eu entendi, a finalidade, toda ação do CONAMA e daí claro desdobrando para as câmaras técnicas, estão relacionadas políticas públicas ao as diretrizes e ações relacionadas a ação pública das políticas. Bom, nesse sentido me parece que a educação ambiental, ela é colocada aqui no item quatro transversalmente às demais câmaras técnicas então talvez esse seja um ponto também para a gente tratar que é o papel da educação ambiental da forma que está colocada aqui mesmo, junto a esses vários temas, a esses vários assuntos, que são tratados pelo CONAMA dentro dessas câmaras técnicas. E para isso a gente precisa de chegar naquele ponto que é o pontinho mesmo X do que é de fato esta educação ambiental da forma que ela deve ser tratada dentro desse contexto eu não sei o que é. Mas quando se discute, por exemplo, a biodiversidade ou zoneamento ambiental como é que entra a questão da educação ambiental na prática mesmo, de que forma a gente pode estar introduzindo temas estar propondo em cada pedacinho disso aí, eu sei que como a Raquel já está lá na frente, de repente a gente...

**Reinaldo José**

Anos luz.

**Rachel Trajber**

É a minha função

**Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

A partir da sua colocação Reinaldo tantos temas devem ser tratados e discutidos como forma de educação ambiental, educação é que é o ponto o ambiental é uma consequência então

2461 tema não falta agora quais são os instrumentos que nós devemos estar buscando eu acho que  
2462 indicadores para mim é mais estudo e avaliação mesmo nesse propósito, mas quais os  
2463 instrumentos de educação que nós devemos estar considerando para estar propondo em  
2464 qualquer desses contextos que estão apresentados nas outras câmaras.

2465  
2466 **Reinaldo José**

2467  
2468 Eu não consigo compreender certas coisas que acontecem como é que uma coisa não puxa a  
2469 outra, por exemplo, nós temos cursos de graduação em inúmeras situações relacionadas ao  
2470 meio ambiente e a gente não consegue ver numa grade curricular do início da formação da  
2471 criança até o segundo grau no momento que ele vai alcançar o curso de graduação matérias  
2472 relacionadas com a preservação do meio ambiente, a base da consciência ainda é a criança e  
2473 isso para mim seria fundamental desenvolver ainda naquela inicial formadora de personalidade,  
2474 essa concepção voltada a favor da preservação do meio ambiente eu acho que a questão  
2475 chave da educação ambiental do nosso país estaria ali, eu não consigo entender porque que  
2476 você faz tanto curso de engenharia florestal, agronomia e aí vão, engenharia ambiental, pós-  
2477 graduação, mestrado, doutorado e aí vão, mas o cerne da questão lá na base na formação da  
2478 criança você não tem uma disciplina específica para poder tratar e nem crescer juntamente  
2479 com o crescimento da criança, juntamente com essas grades curriculares de primeiro e  
2480 segundo graus uma matéria específica para tratar dessa questão de educação ambiental que a  
2481 partir da formação que aí que vai consolidar realmente a base do conhecimento e do respeito,  
2482 porque as vezes mais tarde a maioria das pessoas não vão buscar um curso de graduação em  
2483 relação a essa área, mas conhecendo com certeza terão um respeito maior pelo meio ambiente  
2484 e através desse respeito é que nós vamos conseguir dar aquela parcela de responsabilidade  
2485 ambiental que todos nós devemos ter.

2486  
2487 **Oneida Freire**

2488  
2489 Eu gostaria de contrariar um pouquinho o Major embora a questão de valores, eu insisto,  
2490 embora ela seja mais difícil de ser passada, a questão da mentalidade, da compreensão, mas a  
2491 parte de livro didático de informação sobre meio ambiente isso tá muito bem contemplado, eu  
2492 tenho pego livros dos meus sobrinhos, desde quando os meus filhos eram pequenos  
2493 acompanhei muito isso um pouquinho ali em geral os livros didáticos trazem alguma  
2494 informação, a questão da informação que o senhor tem toda a razão, é a questão de que por  
2495 exemplo, em relação a geografia quando ela chama zoneamento, qual é o papel da educação  
2496 ambiental, é um instrumento? Mas como que isso vai ser levado para a sociedade como é que  
2497 isso em termos de valor de você essa coisa dos usos que têm tanto conflito, a questão dos  
2498 valores para mediar conflito, para não haver segregação social, estou falando muito amplo  
2499 assim mas minha discordância é só parcial. Pega os livros pode pegar um por um todos têm  
2500 alguma coisa.

2501  
2502 **Reinaldo José**

2503  
2504 A questão fica meio dispersa dentro das disciplinas, é diferente quando você tem uma  
2505 disciplina específica, porque eu vejo quando a gente tem que tratar desse assunto com  
2506 respeito que ele merece, veja bem como nós trataríamos hoje em uma cidade de 1 milhão de  
2507 habitantes se houver a falta de água em uma única casa ninguém vai perceber isso, você já  
2508 pensou um milhão de habitantes ficar sem água durante um dia ou uma semana, complicado  
2509 isso. Então eu vejo que essa questão de educação ambiental deve ser específica é claro  
2510 seguindo gradualmente a escala de valores até alcançar o nível de escolaridade que se quer  
2511 alcançar, mas para mim ela deveria começar do primário, aliás, do maternal ensinando a  
2512 criança a jogar lixo no lixo e isso ela pode aprender a fazer desde cedo, ensinar especialmente  
2513 o pai ou a mãe quando estiver dirigindo um carro a não jogar uma bituca de cigarro pela janela  
2514 e colocar fogo no mato, o que eu quero dizer é que nós através do Ministério da Educação e  
2515 Cultura pensar isso melhor e estabelecer isso de uma forma efetiva, respeitando-se é claro  
2516 idade, graduação e o conhecimento.

2517  
2518 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

2519  
2520 Tudo isso que a Oneida colocou me toca por uma palavra que é cultura nós, dentro da nossa

2521 educação, nós não relacionamos valores e comportamentos que fazem parte desse contexto  
2522 cultural nosso então é uma contradição muitas vezes aquilo que é ensinado orientado nas  
2523 escolas e o que se vê na televisão por exemplo a televisão é completamente deseducativa é  
2524 uma luta desigual por que aquilo ali, quando o meu filho era pequeno eu ficava revoltada com a  
2525 escola porque as festas de escola era exatamente reproduzindo aquilo que tava na televisão.  
2526 Então culturalmente nós estamos passando por um momento muito difícil que é o que nós  
2527 estamos importando e incorporando no nosso contexto cultural e mental e espiritual, é  
2528 complicado isso e aí eu vejo como um exemplo que eu acho da maior importância que a gente  
2529 poderia estar levando como proposta de ação dentro do CONAMA seria, por exemplo, priorizar  
2530 alguns temas fundamentais no campo da educação que leva a uma boa educação ambiental e  
2531 propomos a quem sabe algumas campanhas públicas bem efetivas, eu sou muito favorável a  
2532 esta questão de campanha porque se trabalha com a imagem trabalha com elementos desse  
2533 próprio universo que é contraditório, a televisão, por exemplo, que é o visual então quem sabe  
2534 isso seja uma função nossa identificar dentro disso e levar para um contexto maior que é o  
2535 CONAMA no sentido que essas campanhas estejam presentes em qualquer ação que envolva  
2536 a questão ambiental.

2537  
2538 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

2539  
2540 Raquel a hora está adiantada e o assunto vai, nós temos até trabalhado em Vitória, onde a  
2541 educação ambiental ela não é como uma disciplina, isso para o ensino fundamental ela é  
2542 inserida em todo o programa de educação ela faz parte dessa dimensão da educação  
2543 ambiental, assim como, um trabalho também com os professores e pode começar a pensar até  
2544 sobre a questão de normatizar isso, os professores do ensino fundamental, por exemplo,  
2545 passarem por uma capacitação, os próprios órgãos, prefeituras e estados e municípios para  
2546 que os professores recebessem algum tipo de formação nessa área que facilitasse eles  
2547 aplicarem. Nós estamos, por exemplo, fazendo a feira do verde em Vitória e nós vimos como  
2548 que as crianças são fascinadas pelas questões ambientais, como atrai, como é que elas se  
2549 envolvem e na verdade esse público é o alvo principal, mas essa questão da educação ainda é  
2550 muito solto isso, não existe uma obrigatoriedade e talvez uma dificuldade dos indicadores medir  
2551 como as escolas tão trabalhando isso, o Ministério da Educação mede isso?

2552  
2553 **Rachel Trajber**

2554  
2555 Nós estamos tentando fazer isso estamos propondo.

2556  
2557 **Antônio Tarcísio – ANAMMA**

2558  
2559 Esse pode ser um ponto de começar ser trabalhado, os indicadores de como no ensino  
2560 fundamental que é uma base, ta trabalhando essa questão de educação ambiental nos planos  
2561 de ensino das escolas.

2562  
2563 **Rachel Trajber**

2564  
2565 Eu gostaria de juntar um pouquinho, as falas e as ansiedades e propor um encaminhamento  
2566 apesar que nós temos três itens de pauta aqui, eu não sei como fazer assim tipo de flash, fazer  
2567 isso, vou tentar ir por partes: em primeiro lugar essa ansiedade de uma disciplina, nós  
2568 discutimos hoje no primeiro período hoje uma resolução, um relato que nós estamos fazendo  
2569 para revisão do plano nacional de educação e colocando não como uma disciplina porque não  
2570 adianta ninguém sabe matemática e a educação ambiental tem que realmente estar em todas  
2571 as disciplinas, o que adianta é criar uma disciplina no ensino superior, em todas as  
2572 licenciaturas, quem forma o professor, todos os professores terem a dimensão ambiental e eles  
2573 incluam isso com os alunos, eles trabalhem em todas as dimensões, mas nós estamos  
2574 também trabalhando com diversas metodologias com educação difusa que é a questão da  
2575 conferência nacional infanto-juvenil pelo meio ambiente, que este documento, que é um passo  
2576 a passo de como fazer a conferência do meio ambiente na escola com quatro temas que são:  
2577 mudanças climáticas, biodiversidade, segurança alimentar e nutricional e diversidade étnico-  
2578 racial, todas elas tratadas aqui no Brasil, no mundo e a partir de artigos dos tratados e  
2579 declarações internacionais que é que o Brasil é signatário, que tem força de lei e que ninguém  
2580 conhece, o protocolo de Kyoto, a convenção de biodiversidade do Rio 92, declaração de

2581 Durban e a declaração de Roma de segurança alimentar mundial. Estamos trabalhando isso  
2582 aqui num debate de 57 mil escolas e 6 mil comunidades indígenas Quilombolas, os  
2583 assentamentos rurais e meninos e meninas em situação de rua, para não excluir população  
2584 nenhuma, que não está escolarizada da forma com que as crianças mais urbanas estão e  
2585 então todas as escolas até o dia 20 de outubro vão discutir isso com as comunidades não é só  
2586 com a escola é um conceito de educação pela vida, não a educação continuada nem  
2587 permanente, mas educação por toda a vida, em quem e a comunidade é convidada a debater,  
2588 e não é uma semana, é o mês inteiro que vai se debater esses temas todos e no dia da  
2589 conferência vai se escolher uma responsabilidade, uma ação e eleger um delegado/delegada  
2590 que virá em Brasília para conferência nacional em dezembro, então a sua campanha está  
2591 sendo feita de uma forma extremamente adensada conceitualmente, não é um texto assim fácil  
2592 e leviano são textos bastante aprofundados e eu até circulo com todo o prazer, tem um vídeo  
2593 que se alguém puder ficar, nem eu posso ficar, eu tenho um vô. Mas tem o vídeo da  
2594 conferência que mostra como fazer a conferência na escola, o canal Futura está com a gente, a  
2595 TV escola e nós temos as CIEAS as comissão institucionais da educação ambiental todas  
2596 envolvidas, todos os estados fazendo esse trabalho. Além desse trabalho a gente tem todo um  
2597 processo de formação que nós formamos desde 2004 até agora julho de 2005 quase 30 mil  
2598 professores e 30 mil alunos, os alunos na formação de comissão de meio ambiente e qualidade  
2599 de vida nas escolas, em todo o país são 16 mil escolas que fizeram a conferência em 2003 e a  
2600 gente deu um retorno para dois professores e dois alunos de cada uma dessas 16 mil escolas,  
2601 isso representa 10% de todas as escolas do país, mas é tudo um sistema de educação  
2602 ambiental que a gente vai atingindo dessa forma mais difusa, dessa conferência, muito mais  
2603 gente, depois a gente aprofunda com essa na formação continuada de professores e alunos na  
2604 formação com vidas que são essas comissões nas escolas e nós não estamos trabalhando o  
2605 ponto final que é não jogue o lixo na rua nós estamos trabalhando uma perspectiva crítica e  
2606 emancipatória e transformadora da sociedade, tem toda uma crítica que tem que vir antes da  
2607 pessoa não jogar lixo, é melhor não consumir, tem que repensar o consumo, é desta forma que  
2608 nós estamos trabalhando e junto com a diretoria de educação ambiental do MMA na formação  
2609 de coletivos educadores, na formação de municípios educadores sustentáveis, a nossa  
2610 contribuição no ensino formal é o que o MEC faz e ao mesmo tempo nós estamos trabalhando  
2611 junto com a DEA na formação desses coletivos educadores que é para todo mundo, o nosso  
2612 ideal é chegarmos a 180 milhões de brasileiros educando e se educando ambientalmente,  
2613 pensando a partir do meio ambiente, e não para o meio ambiente, então isso nós estamos  
2614 fazendo, a minha proposta para a câmara técnica é que é claro dá muita vontade todo mundo  
2615 meter a mão na massa e trabalhar com educação ambiental, como eu faço, vocês devem  
2616 morrer de inveja, vocês não sabem o que é difícil o quanto tem de política no meio. Mas é uma  
2617 ação política o nós estamos fazendo, estamos trabalhando na dimensão da política ambiental  
2618 com as escolas todas, milhares de pessoas, e presencial, corpo a corpo nunca o Ministério fez  
2619 uma coisa dessas uma coisa de loucos, mas eu acho que a gente não está conseguindo  
2620 encontrar a identidade da câmara técnica de educação ambiental vocês todos tem muita  
2621 vontade de ir nas escolas e fazer a conferência lá e aqui está o meu desafio a vocês todos, até  
2622 ao nosso escriba, ir nas escolas dos seus filhos dos seus sobrinhos e fazer a conferência lá, é  
2623 estimular que as escolas façam a conferência, e aprofundar o debate nessas escolas, quanto  
2624 mais aprofundado for o debate melhor aquela comunidade vai sair com relação a todas essas  
2625 problemáticas todas as escolas receberam isso daqui e vocês podem ir lá e ajudar a organizar  
2626 a conferência. E com relação a câmara técnica e retomando um pouquinho do que o Rafael  
2627 falou, do que a Keilah falou, nós temos que construir esse cronograma, estabelecer prioridades  
2628 e enquanto a gente olha esse documento que a gente passou para vocês de educação  
2629 ambiental no CONAMA e na legislação federal, a segunda página, de uma olhadinha nessa  
2630 resolução CONAMA que é sobre poluição de veículos e consta no inciso quatro da resolução  
2631 as competências de uma comissão de acompanhamento e avaliação desse programa de  
2632 despoluição de veículo automotores, consta o desenvolvimento de campanhas educativas que  
2633 foi exatamente o que a Keilah falou com relações a poluição de ar por veículos automotores,  
2634 depois embaixo, é uma lei de unidades de conservação, a mesma coisa consta que as  
2635 unidades de conservação devem fazer um programa de prevenção educativo e controle e  
2636 combates a incêndio, mas isso existe na lei, certamente naquela de lodo de esgoto existe uma  
2637 menção de que precisa fazer educação ambiental mas como esses casos estão fazendo  
2638 educação ambiental. Agora é muito fácil pensar assim nós temos que falar para os professores  
2639 fazerem, os professores tem uma grade curricular, eles tem que trabalhar tanto, qualquer coisa  
2640 é uma intervenção muito complicada nas escolas, o sistema de ensino é muito pesado e não

2641 depende só dos professores, não depende só da educação formal como que a gente insere  
2642 isso na educação formal, concordo, mas e na não formal, nós temos agora um sistema que foi  
2643 lançado alguém aqui foi como conselheiro para Mato Grosso, foi fantástico, no lançamento do  
2644 programa contra o fogo, o desmatamento na Amazônia. Foi o estado mais comprometido, com  
2645 relação a isso a ministra está fazendo um trabalho fantástico, político e técnico de comando e  
2646 controle na verdade com dois tipos de radares um do INPE outro do INPA e com esses dois  
2647 levantamentos articulados eles conseguiram reduzir em 41% as queimadas esse ano, só na  
2648 base de comando e controle esse tipo de ação de educação ambiental na Amazônia pode  
2649 trazer muito mais porque, não porque se proíbe queimar, mas porque relaciona mudanças  
2650 climáticas, a perda de biodiversidade, a queimada cotidiana que se faz, e enfim tem tudo para  
2651 dar certo, mas depende da mobilização da sociedade para dar mais certo.

2652

2653 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

2654

2655 Eu acho que é esse o nosso papel, não sei como, mas possibilitar esse suporte de educação a  
2656 essa ação de controle, porque na verdade a maioria dessas câmaras técnicas aqui são de  
2657 controle e a educação ambiental é a instrutiva, então o que nós temos que buscar são  
2658 instrumentos que possam viabilizar a informação, o convencimento por isso não é só a  
2659 educação formal, educação formal sim é importante, é a base de tudo, mas sobretudo o futuro  
2660 que nós estamos criando, o importante em termos do CONAMA vamos dizer assim que propõe  
2661 a integração não só o MEC, tem o MIC tem as ongs, todos o contexto político institucional do  
2662 país que é exatamente com o propósito de ampliar essa participação, então enquanto  
2663 educação ambiental o que nós podemos estar pensando dentro da câmara técnica é como  
2664 integrar ou dar um plus para essas ações que já existem juntando o Ministério da Cultura os  
2665 demais Ministérios, Turismo e Segurança Pública, esse suporte da ação das políticas de  
2666 controle é exatamente isso agora como, por isso que eu digo Campanha, por que não é a  
2667 campanha nas escolas só que é importante, mas a campanha pública, aberta.

2668

2669 **Beatriz Carneiro**

2670

2671 A gente tem que sair da política de educação para a política ambiental, porque não é da  
2672 educação formal que a gente tem que tratar aqui porque a gente não pode legislar sobre  
2673 carreira no ensino médio, a gente não pode normatizar órgãos que estejam fora do sistema  
2674 nacional do meio ambiente, o caso é talvez pensar no que dê outras diretrizes para a educação  
2675 ambiental como um todo, e que as outras resoluções, como a lá de esgoto pudessem falar:  
2676 então vocês vão fazer isso assim assado de acordo com a Resolução CONAMA Nº X que trata  
2677 de educação ambiental, do talvez pegar a política nacional de educação ambiente e esmiuçar,  
2678 não tem nada ali que precise ser esmiuçado?

2679

2680 **Rachel Trajber**

2681

2682 Precisa mudar muita coisa. A minha proposta é a seguinte nós vamos mandar para vocês  
2683 aquele documento do plano nacional de educação na segunda-feira e vocês têm que  
2684 responder o mais imediatamente possível, a outra coisa que eu gostaria de propor é a criação  
2685 de duplinhas na verdade de uma duplinha e um trio que entrasse nessas leis aqui, que  
2686 pensassem como que a gente pode, trouxessem alguns projetos nesse sentido, a pra outra  
2687 coisa que eu gostaria de propor é que a gente pode trazer o histórico que a Daisy é uma  
2688 espécie de lição de casa para a Daisy, o histórico das temáticas que foram debatidas pela  
2689 câmara técnica de educação ambiental, vamos ver o que aconteceu. Desde a primeira. É uma  
2690 espécie de uma arqueologia. E aí a gente pode vocês ao lerem esse documento aqui vocês  
2691 vão arrolar uma série de ações possíveis mas ações legislativas que é a função do CONAMA,  
2692 não executivas, a menos que vocês querem vir trabalhar na minha equipe. É como é que dá  
2693 para trabalhar essas questões nos órgãos que vocês fazem parte, como se pode trabalhar na  
2694 ANAMMA, como se pode ligar essa questão da legislação, do law enforcement a mesma coisa  
2695 na Polícia Militar, Ministério da Cultura, o que tem de interface, esses levantamentos, para  
2696 depois a gente arrolar tudo isso, estabelecer as prioridades, os cronogramas, eu acho que  
2697 gerar demandas, e aí acho que vamos conseguir avançar bastante, nós nos comprometemos a  
2698 trazer o rapaz dos indicadores, que a gente está trabalhado no primeiro item, e nós vamos  
2699 poder ajudar ele muito, ele precisa mais da gente do que nós dele na verdade, ele está meio  
2700 perdido porque na verdade educação ambiental é um pouco fluido a gente vê o quanto a gente

2701 trabalha em educação ambiental e o quanto se fala em legislação e o quanto se degrada,  
2702 nunca se falou tanto em educação ambiental e nunca se degradou tanto também, então aonde  
2703 está essa contradição?. Depois eu conto para vocês na próxima reunião do CONAMA, eu vou  
2704 trazer uns dados de arrepiar o cabelo, o que as escolas fazem com o lixo com os resíduos  
2705 sólidos, essas escolas que dizem que fazem educação ambiental, elas queimam o lixo e no  
2706 norte, nordeste sobe exponencialmente.

2707  
2708 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

2709  
2710 Uma presença é fazer, tem que trazer a Daisy vai ficar responsável por fazer a retrospectiva  
2711 desde a primeira reunião da câmara técnica. Fazer uma pesquisa você pode repetir? **\*\*(Trecho**  
2712 **sem o microfone).**

2713  
2714 **Rachel Trajber**

2715  
2716 Da gente criar um trio e uma dupla, agora vocês vão ter que equacionar isso aqui para entrar e  
2717 esmiuçar esse documento aqui e ver e trazer uma listagem de idéias possíveis de como que a  
2718 gente faz isso. Daí nós vamos ter o histórico e ver como a gente dá a continuidade nos  
2719 históricos e vamos ter essas novas idéias, com relação às legislações ambientais, vamos ter o  
2720 rapaz dos indicadores que vem nos falar sobre isso, e na próxima reunião nós vamos priorizar  
2721 as ações e nós vamos colocá-las num cronograma de ações, ta bom? Se precisar trazer  
2722 consultores a gente vai trazer consultores para nos ajudarem e tem um outro item que a Beatriz  
2723 lembrou e que eu acho que é fundamental, nós temos que ler juntos a política nacional de  
2724 educação ambiental e têm algumas coisas que nós precisamos mudar ela urgentemente até  
2725 para continuarmos trabalhando com a questão da modalidade.

2726  
2727 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

2728  
2729 Que você vai encaminhar?

2730  
2731 **Rachel Trajber**

2732  
2733 Outra coisa é a política nacional de educação ambiental é outra. E eu preciso ir embora, meu  
2734 vôo é as 18:30 hs, assume o Vice-Presidente.

2735  
2736 **Tarcísio**

2737  
2738 Mas eu tinha um ponto aqui que é a política nacional de educação ambiental. Nós começamos  
2739 a primeira parte do dia hoje falando sobre o plano nacional de educação e seria enviado para  
2740 nós fazermos considerações.

2741  
2742 **Viviane**

2743  
2744 Caso seja catado o nosso pedido que a educação ambiental seja considerada uma modalidade  
2745 e não uma disciplina a partir de então a gente vai ter que verificar fazer um levantamento com o  
2746 diagnóstico e traçar objetivos e metas o inclusive daqui a dois anos formação específica dos  
2747 professores, metas quantitativas mesmo, e precisamos saber dessa resposta primeiro, como  
2748 é que isso vai se dar no mês de outubro e pensar se é o caso de incluir na próxima pauta,  
2749 discutir o texto da lei, sair daqui uma proposta, independente disso a gente precisa dessa  
2750 revisão. Isso para o plano, agora o que a Beatriz falou a política têm inúmeras coisas que a  
2751 gente precisa debater e regulamentar, por mais que haja um decreto regulamentando, está  
2752 falho, existem pontos que estamos amarrando para poder ter verbas para projetos, para  
2753 repensar o trato transversal no ensino formal, para poder regulamentar como é que vai se dar a  
2754 educação em empresas e nas CEAs, tudo isso está ligado a lei que estabelece a política  
2755 nacional de meio ambiente e ao próprio programa nacional de meio ambiente: esta câmara vai  
2756 ser decisiva para nos ajudar a rever isso exatamente.

2757  
2758 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

2759  
2760 Quando seria enviado, a semana que vem? E qual o prazo que nós teríamos?

2761  
2762  
2763  
2764  
2765  
2766  
2767  
2768  
2769  
2770  
2771  
2772  
2773  
2774  
2775  
2776  
2777  
2778  
2779  
2780  
2781  
2782  
2783  
2784  
2785  
2786  
2787  
2788  
2789  
2790  
2791  
2792  
2793  
2794  
2795  
2796  
2797  
2798  
2799  
2800  
2801  
2802  
2803  
2804  
2805  
2806  
2807  
2808  
2809  
2810  
2811  
2812  
2813  
2814  
2815  
2816  
2817  
2818  
2819  
2820

**Viviane**

Segunda-feira, sendo muito sincera, o documento está bem longo, eu pediria o seguinte, nós temos que apresentar isso internamente dia 3 de outubro vai estar havendo uma reunião para debater para tentar rever cada modalidade em cada nível de ensino, quais foram as falhas e os avanços e nesta reunião a gente reivindicou porque a educação ambiental não foi chamada, e aí eles nos deram essa chance essa oportunidade de apresentar a nossa proposta concreta só que antes disso esse documento está sendo passado para vocês, para a diretoria de educação ambiental, entidades, para universidades para pessoas que ajudaram a fazer o censo, para que todos possam contribuir, eu estou colocando no e-mail até a próxima quarta-feira, mas eu sei que as pessoas não vão conseguir, se elas conseguirem até a próxima sexta-feira me dar uma resposta vai ajudar bastante.

**Antônio Tarcísio - ANAMMA**

Você estaria enviando até quarta? Não você envia na segunda-feira.

**Viviane**

Tem que ser até sexta no máximo.

**Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

Então seria até dia 30.

**Viviane**

Eu peço até o dia 28 quarta-feira.

**Antônio Tarcísio - ANAMMA**

Seria importante quando você enviar para os conselheiros que compõem essa câmara isso, colocar isso, esses prazos a urgência dele.

**Viviane**

É importante fazer uma cartinha falando o quanto foi decisiva a parte da manhã da reunião, as dificuldades, puxa a educação ambiental está no nível infantil, está no nível básico, mas não está na educação infantil apesar da lei prever que deve estar em todas as modalidades, ela não está na educação indígena, na educação a distância, não está prevista em nenhuma das modalidades, infelizmente os conselheiros não estavam aqui então vamos passar isso por e-mail numa carta, olha vocês não estavam nós precisamos muito e o prazo é esse, por favor contribuam. Então têm outras questões hoje.

**Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

Acho que o nosso tempo está bem adiantado eu acho que a gente poderia colocar esse processo de 2000 que trata sobre consulta prévia a conselhos de políticas públicas para a próxima reunião, além desses da definição de conselhos e abordagens da educação ambiental na CETEM acho que fica inviabilizado porque não tem nenhum membro da CETEM hoje aqui com a gente que é a câmara técnicas do conselho nacional de recursos hídricos, mas tem um ponto aqui que a gente pode deliberar indicação de um membro da câmara técnica para compor a comissão orientadora do Quinto Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, porque o congresso já vai acontecer é um passo importante também de discussão do que está sendo articulado aqui na câmara técnica de forma institucional para um congresso científico dessa natureza. Eu acho esse ponto daria para deliberar sobre ele hoje.

**Antônio Tarcísio - ANAMMA**

2821 Mas a gente tem o quorum?

2822

2823 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

2824

2825 Tem quatro conselheiros aqui, são sete no total, tem quorum.

2826

2827 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

2828

2829 Quando é o congresso?

2830

2831 **Viviane**

2832

2833 Março do ano que vem.

2834

2835 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

2836

2837 A proposta do conselheiro Rafael corresponde ao item 4. 1 quem é que seria a relatora você  
2838 mesmo né? Mas tempo precisa de quanto tempo? Então podemos deixar para a próxima  
2839 reunião?

2840

2841 **Viviane**

2842

2843 Que o 4.2 também a gente já podia deixar, já que a gente vai fazer duplas e trios para estudar  
2844 as resoluções CONAMA, e as comissões, estudar bem como funciona essa comissão para já  
2845 trazer uma proposta de resolução concreta redigida para a nossa discussão, eu me proponho a  
2846 passar previamente por e-mail para que todos tenham acesso, para a gente não chegar aqui e  
2847 ter que expor ponto a ponto.

2848

2849 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

2850

2851 Seria a 4.2?

2852

2853 **Viviane**

2854

2855 Foi isso que você lembrou hoje Rafael, agora estão acontecendo reuniões muito importantes,  
2856 estão ocorrendo e nós não estamos tendo representatividade nessa comissão por não ter uma  
2857 diretriz, precisa estar na próxima pauta mas aí teria que todos terem acesso.

2858

2859 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

2860

2861 Mesmo porque o plano nacional de recursos hídricos está sendo elaborado, mas está na fase  
2862 de finalização do plano nacional de recursos hídricos, não é a toa que está acontecendo esses  
2863 seminários públicos, nas comissões executivas nacionais para definição já de elementos que  
2864 vão compor o plano mas o timing disso passou, querendo ou não passou, o que a gente tinha  
2865 definido, 6 meses atrás que a gente teria uma agenda Manaus junto com a câmara técnica do  
2866 CNRH, com o conselho de meio ambiente dos estados, conselho de recursos hídricos dos  
2867 estados, não aconteceu, perdeu o timing.

2868

2869 **Daisy**

2870

2871 Deva só eu explicar, porque que não aconteceu, o Sanderson que é o presidente dessa  
2872 câmara pediu para a Raquel adiar isso, porque parece que eles também não se reuniram  
2873 ainda, que isso parece que ainda vai acontecer.

2874

2875 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

2876

2877 Viviane, isso se encaminharia para os conselheiros para que todos tomar conhecimento, para  
2878 chegar na próxima reunião com conteúdos apropriados para ter a discussão.

2879

2880 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**

2881  
2882 Viviane esse item 4. 2 é um processo ou é apenas uma discussão? Eu avalio que é apenas  
2883 uma discussão o não vai ter nenhuma culminância, é apenas um processo de articulação não  
2884 tem muito que fazer, uma resolução sobre essa questão aí eu queria saber de você?  
2885

2886 **Viviane - MEC**  
2887

2888 Eu havia pensado o seguinte: já expor claramente, essa comissão, o que ela faz, quais são os  
2889 projetos dela, e fazer uma proposta no momento que ela está o ápice da discussão é a revisão  
2890 da política de recursos hídricos a nossa proposta é tal, já trazer alguma proposta para a gente  
2891 discutir aqui para não ficar só. Aí já sai daqui um representante que vai atuar nessa comissão e  
2892 alguns objetivos de como ele vai levar a política ambiental nas ações dessa comissão nas  
2893 ações que estão mais emergentes. Foi o que eu havia pensado, não sei.  
2894

2895 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**  
2896

2897 Você encaminharia para que nós pudéssemos ter o conhecimento, eu, por exemplo, não tenho  
2898 a mínima idéia do que se trata.  
2899

2900 **Viviane**  
2901

2902 Não dá para conversar dessa maneira, até quando foi sugerido, faça uma proposta para todas  
2903 as câmaras, não a gente tem que conhecer elas primeiro, ter certeza, quais são as ações  
2904 emergenciais, não adianta ler isso apressadamente agora e não adianta a gente ficar dois  
2905 meses sem ter esse contado e definir em uma reunião.  
2906

2907 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**  
2908

2909 Estão de acordo pode ser assim?. A Viviane do MEC vai encaminhar para os conselheiros do  
2910 que trata essa abordagem de educação ambiental na CETEM, item 4.2 e quais são as ações.  
2911

2912 **Viviane**  
2913

2914 E quais são as ações emergentes para que a gente saia daqui com uma pessoa que possa  
2915 representar a câmara técnica, nessas outras câmara, na CETEM, de que forma vai ser  
2916 abordada a educação ambiental nos projetos que vão estar mais emergentes mais urgentes.  
2917

2918 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**  
2919

2920 Podemos passar para o item 4. 3, eu tenho algumas perguntas, sendo grupo de trabalho de  
2921 educação ambiental é isso? Ou é uma comissão?  
2922

2923 **Viviane**  
2924

2925 Eu desconheço.  
2926

2927 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**  
2928

2929 Seria um membro da comissão técnica de educação ambiental para compor a comissão  
2930 orientadora do Quinto Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, que vai ser em  
2931 março de 2006 ou em Abril, quantos membros que vão ser indicados?  
2932

2933 **Viviane**  
2934

2935 Eu não sei, eu acabei de chegar no MEC, tem uma pessoa que está cuidando que seria a  
2936 Eneida, que poderia estar explicando na próxima reunião.  
2937

2938 **Rafael Caldeira - ARGONAUTAS**  
2939

2940 Pensei que já era em Janeiro, eu vou fazer uma reavaliação aqui e vou fazer uma proposta de

2941 que a gente possa conhecer melhor como funciona o congresso ibero-americano de educação  
2942 ambiental e é o quinto que está acontecendo eu já tive a oportunidade de conhecer um  
2943 pouquinho, o que é o congresso ibero americano e lá em Belém a gente realizou o Primeiro  
2944 Encontro Pan-Amazônico de Educação Ambiental e tem uma articulação aí até que  
2945 internacional que a gente tem discutido um pouco essa questão da educação ambiental, com  
2946 outros parceiros, vou retirar a minha proposta aqui para a gente não mais discutir mais esse  
2947 ponto hoje e para que seja colocado para a próxima reunião eu acredito que até dezembro a  
2948 gente possa fazer uma outra reunião não é Daisy?

2949  
2950 **Daisy Teixeira**

2951  
2952 Sim, eu penso que sim, nós recebemos um documento lá no CONAMA, pedindo a indicação de  
2953 um membro da câmara técnica para compor essa comissão, ela vai acontecer em Joinville de 5  
2954 a 8 de Abril, eu penso que a gente deveria pautar na próxima reunião, a Raquel está bem a par  
2955 e ela iria explicar aqui para a gente.

2956  
2957 **Keilah Diniz - Ministério da Cultura**

2958  
2959 O que consta aqui é que esta é uma comissão orientadora do congresso não é o congresso em  
2960 si, é antecedente mesmo, mas mesmo assim eu acho que a gente pode esperar a próxima  
2961 reunião.

2962  
2963 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

2964  
2965 Minha preocupação é a questão do prazo porque é uma comissão orientadora, vai dar os  
2966 nortes, as bases vai estar discutindo o congresso tudo antes com muita antecedência quando a  
2967 gente está pensando um congresso para Abril se começa ele trabalhar seis meses antes eu por  
2968 exemplo desconheço a dimensão desse congresso.

2969  
2970 **Daisy Teixeira**

2971  
2972 Outro encaminhamento que nós deveríamos fazer através de e-mail mandar todas as  
2973 informações para eles porque aí eu diria até assim para fazer uma indicação, nós poderíamos  
2974 fazer agora, mas aí eu acho precipitado, vocês deveriam saber exatamente o que este membro  
2975 vai estar fazendo nessa comissão.

2976  
2977 **Antônio Tarcísio - ANAMMA**

2978  
2979 Entendo também que é mais prudente porque é importante que quem vai realmente vai com  
2980 segurança, dando a contribuição que é necessária. Ok. Podemos encerrar? Ta encerrada.

2981  
2982 Eu só gostaria de colocar que há nessa composição que já foi encaminhado um outro nome  
2983 para ser o representante e que embora esta aqui o nome Soler Gonzales na verdade o nome  
2984 foi Maria Leda de Oliviera Demuner, é da ANAMMA região sul, no lugar de Soler Gonzalez. É  
2985 esse nome que a ANAMMA está encaminhando, tinha encaminhado ontem.

2986  
2987  
2988 [F I M]

2989  
2990  
2991 [Stenotype Brasil Ltda.]